

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PRODUÇÃO EDITORIAL**

**Alexandra Martins Vieira  
Marina Judiele Dos Santos Freitas**

**RELICÁRIO DE CAETANO: CRIAÇÃO DE NARRATIVA E LIVRO-OBJETO  
EM DEFESA DE CAPITU**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Santa Maria, RS  
2019**

**Alexandra Martins Vieira**  
**Marina Judiele dos Santos Freitas**

**RELICÁRIO DE CAETANO: CRIAÇÃO DE NARRATIVA E LIVRO-OBJETO  
EM DEFESA DE CAPITU**

Projeto Experimental apresentado ao curso de Comunicação Social – Produção Editorial, do Departamento de Ciências da Comunicação – Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de: bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial.

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sandra Depexe**

**Santa Maria, RS**

**2019**

**Alexandra Martins Vieira**  
**Marina Judiele dos Santos Freitas**

**RELICÁRIO DE CAETANO: CRIAÇÃO DE NARRATIVA E LIVRO-OBJETO EM  
DEFESA DE CAPITU**

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social – Produção Editorial, do Departamento de Ciências da Comunicação – Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial.

**Aprovado em \_\_\_ de dezembro de 2019**

---

**Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Sandra Depexe (UFSM) (Presidente/Orientador)**

---

**Prof. Dr. Leandro Stevens (UFSM)**

---

**Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Marília Araújo Barcellos (UFSM)**

**Santa Maria, RS**

**2019**

## AGRADECIMENTOS

Relicário de Caetano é um projeto que se tornou grande parte de nossas vidas durante nosso último ano de graduação. Nos apaixonamos por ele, e também pelas pessoas que nos ajudaram a concebê-lo, seja em forma de torcida ou de maneira mais direta.

Desta maneira, gostaríamos de começar agradecendo a nossa perfeita orientadora Sandra Depexe, que independente de horário estava sempre disposta a nos dar ideias e aconselhar. E é muito gratificante saber que além de orientadora, durante esses quatro anos você foi nossa amiga e nossa incrível companhia na graduação. Seja pra fofocar no Gabinete ou tomar um chopp no La Burra. Você sempre foi nossa primeira opção e referência como professora e pesquisadora. De você Depexinha, nunca faltou ideias e soluções. Nunca faltou carinho pelo nosso trabalho, nem mesmo ideias malucas. Em cada orientação conseguíamos sentir motivação suficiente para dar continuidade ao nosso projeto, e quando falamos nosso, é porque ele é seu também, então: Obrigada por fazer junto com nós esse livro existir.

Agradecemos também ao nosso grupo Zodíaco: Vitor e Mariana, que não somente foram parte importante durante os primeiros processos de elaboração e criação do conteúdo da história que compõe o Relicário, como foram grandes parceiros de ideias e dos projetos mais incríveis realizados durante a graduação. Além de amigos maravilhosos e pessoas extremamente talentosas e competentes em suas áreas, são parceiros sensacionais, seja para desenvolver projetos, tomar um chopp no La Burra ou esperar cinco horas no Subway e comer couve com pollo. Não poderíamos ter encontrado pessoas melhores.

Agradecemos ao Alessandro, “pai da ale”, por toda preocupação com nosso projeto. Aquele que encontrou em São Paulo os tercinhos e trouxe com muito carinho. Que ligava e mandava mensagens todos os dias para saber do andamento do livro e o que a gente precisava de ajuda. Obrigada também, por encontrar quem fizesse a nossa embalagem, e mesmo sem ter tempo disponível, buscou pela estética perfeita. Graças a você, esse Relicário teve tercinho, uma caixa de madeira, vidro de geleia e perfume da Capitu. Obrigada por ter feito parte desse livro junto conosco.

Agradecemos a Marília Barcellos e Leandro Stevens por aceitarem nosso convite e serem banca deste projeto. Vocês são profissionais e pessoas inspiradoras e que com quem aprendemos muito durante esses quatro anos. Obrigada pelo companheirismo e incentivos para sempre nos desafiar a sermos alunos e profissionais melhores.

Obrigada a Vitor Hugo da Espaço Gráfico, que nos aguentou todos os dias por horas, durante a fase de impressão deste projeto e permitiu que acompanhassemos, com cuidado, todas as etapas de impressão do material gráfico.

Por último, mas não menos importante, não poderíamos deixar de deixar nosso agradecimento mais que especial ao grande escritor romancista, Machado de Assis, por ter trazido ao mundo essa belíssima e importante história com a qual pudemos tão honradamente trabalhar. Aos nossos queridos Capitu, Ezequiel e Bentinho, também deixamos nossos muito obrigado e agradecemos a Caetano por ter nos permitido contar sua história.

*Alexandra e Marina*

## AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui, é como se a vida fosse um quebra-cabeça e em quatro anos eu tivesse encontrado pelas peças ideias para completar esse jogo: ser produtora editorial. Independente de quão longe ou pertinho. Para que eu realizasse esse sonho, muitas pecinhas tiveram que abrir mão dos seus próprios sonhos, para que eu pudesse viver o meu. São eles: meus pais, meu irmão e meus avós. Obrigada por todo carinho e apoio, que mesmo em meio a tantas dificuldades, lutaram para que eu fosse a primeira pessoa da família ter uma formação superior.

Obrigada minha melhor amiga, Maurilia. Crescemos juntas e completamos o quebra-cabeça da vida uma da outra. Você que dividia as barbies, a sala de aula do prézinho, do fundamental, do ensino médio e do cursinho, dividiu o apartamento e a vida comigo. Divide os amigos também, Janderson e Kevim, que juntos somos os melhores comentaristas do Grammy. Obrigada, vocês estiveram comigo desde muito antes do início.

Obrigada a pecinha mais incrível que eu encontrei nesse jogo. Que me fez crescer como mulher e me ensinou o significado da palavra resistência. Deixou eu ser a peça do quebra-cabeça dela também e mostrou como tudo pode ser leve. Que sempre me cuidou e apoiou. De você ouvi inúmeros “tu consegue; tu vai conseguir”, para todos os sonhos que compartilhei, e é muito gratificante saber que posso ser forte e capaz, mas que contigo sou muito mais. Obrigada Talita, você foi o presente mais lindo que a vida me deu.

Durante essa etapa também tive a oportunidade de ganhar novos amigos, um de cada pontinha do país, como se fossem as peças mais distintas que conseguiram se unir através de muita risada e cafézinho. Porém, a pecinha essencial, é a minha dupla desde o primeiro semestre, Nina. Sem ela eu nunca teria conseguido fazer o livro mais lindo do mundo. Obrigada, vocês foram como uma família.

Agradeço também a mulher, professora, pesquisadora, orientadora, chefe e amiga, com ela eu aprendi a amar a pesquisa. Obrigada Depexinha, você me ensinou a acreditar no meu potencial e ter orgulho de ser Produtora Editorial. É muito gratificante chegar no final desse jogo sabendo que ele foi composto pelas peças mais incríveis que eu poderia ter conquistado.

*Alexandra Martins*

## AGRADECIMENTOS

Acredito que as pessoas são feitas de um somatório de experiências vividas mas principalmente de um compilado das histórias que partilhamos e das pessoas que conhecemos ao longo de nossa jornada. Por este motivo quero começar agradecendo meus pais: Ubirajara Da Cruz Freitas e Carmen Lucia Saraiva dos Santos, por serem os primeiros seres que me receberam neste mundo e que ao longo da vida sempre me apoiaram, incentivaram e acreditaram em mim quando nem eu mesma acreditei. Obrigada por serem o primeiro capítulo da minha história.

Gostaria de agradecer a minha irmã, Julia Freitas, por ser a melhor amiga e companheira que poderia ter, sempre disposta a me apoiar e também me falar as coisas que preciso ouvir. Obrigada por todas as palavras de incentivo, as indicações musicais que recebi e escutei enquanto escrevia esse tcc e por todos os abraços e lágrimas que você me ajudou a secar pelo caminho.

Agradeço também a Gabrielle Fagundes, Roberta Bastos, Carolina Lopes, Caroline Ramires e Tainara Souza, que são pedacinhos essenciais do meu coração e que não só me viram crescer como cresceram comigo durante todos esses anos de amizade. Com elas aprendi que as diferenças nos tornam fortes e que a distância é absolutamente nada se comparado ao tamanho do carinho que se sente por alguém.

Queria agradecer também aos meus Perdidos: Mariana, Vitor, Lavínia, Tainan, Valentina, Antonia, Alan, Andressa, Laís, Marlucy. Que me acompanham desde o primeiro dia de faculdade e comigo dividiram muitas risadas, choros e surtos e que são a família mais linda e doida que poderia ter ganhado do universo. O mundo é grande, a vida é doida e espero que vocês realizem todos os sonhos que vocês tiverem e que a distância seja apenas uma oportunidade para fazermos umas viagens doidas para nos vermos sempre que der.

Um agradecimento especial para a minha duplinha Perdida, Alexandra Martins, futura mestranda, que foi incrível como sempre e que me acompanha desde o primeiro semestre entre surtos acadêmicos e ideias malucas, sem ela esse trabalho não teria sido possível. E a Talita e Maurilia que foram pessoas indispensáveis durante essa etapa.

Agradeço ao Clube das Winx do 302, com quem eu ri e chorei, debati muitas séries e vídeos de blogueiras e me ajudaram muito a ter momentos de não pensar em nada e só me divertir seja no role aleatório que for.

Agradeço também os meus amigos lindos e talentosos do Bee Palace e Quiprocó, por serem pessoas incríveis e que são parte da minha história desde 2010, é um prazer imenso ter vocês na minha vida.

Um agradecimento especial também a minha amiga Gabriela Buenos Ayres, que além de linda e inteligente é uma companheira maravilhosa e que mesmo longe ocupa um lugar muito especial na minha vida, com quem sempre posso contar seja para debater livros, mandar links aleatórios, falar sobre música ou absolutamente qualquer assunto.

Para finalizar, agradeço a Sandra Depexe, a quem eu admiro do fundo do meu coração. Obrigada por ser uma orientadora maravilhosa e por todo o apoio e carinho que tu me deu não somente durante o tcc mas nesses quatro anos de graduação, que não seriam os mesmos sem você. Obrigada por sempre ver e acreditar no melhor de nós.

*Marina Freitas*



*“...a saudade é isto mesmo; é o passar e repassar  
das memórias antigas.”*

*— Machado de Assis (Dom Casmurro)*

## **RESUMO**

O presente projeto experimental Relicário de Caetano, explora a criação e concepção de um livro-objeto, inspirado na obra de Dom Casmurro de Machado de Assis. Neste trabalho, desenvolvemos a construção de uma narrativa através do uso da escrita colaborativa e atribuímos a ela o conceito de Literatura Ergódica trazido por Espen J. Aarseth (1997). Para tanto, buscamos melhor compreender o que se classifica como o livro tradicional segundo HASLAM (2007) e ARAÚJO (2008) e o que se entende por livro-objeto de acordo com DERDYK (2013) e NAVAS (2013). Assim, passamos por diversos aspectos acerca da produção de um livro, como elaboração do projeto editorial e gráfico, no qual engloba a produção de: diários, cartas, jornais e elementos que auxiliam na composição da história. Dessa maneira, buscamos atrelar ao desenvolvimento do produto as etapas competentes ao trabalho do Produtor Editorial e a importância de repensar o modelo tradicional de um livro.

Palavras-Chave: Livro-objeto; Escrita Colaborativa; Dom Casmurro;

## **ABSTRACT**

This experimental project Relicário de Caetano explores the creation and conception of an object book, inspired on Dom Casmurro by Machado de Assis. In this project, we developed the creation of a narrative through the use of collaborative writing, attributed to it the concept of Ergodic Literature brought by Espen J. Aarseth (1997). Therefore, we seek to better understand what is classified as the traditional book according to HASLAM (2007) and ARAÚJO (2008) and what is meant by object books according to DERDYK (2013) and NAVAS (2013). Thus, we go through several aspects about the production of a book, such as the elaboration of the editorial and graphic project, which includes the production of: diaries, letters, newspapers and elements that help the composition of the story. In this way, we seek to link, the development of the product the competent stages to the work of the Editorial Producer and the importance of rethinking the traditional model of a book

Keywords: Object Book; Collaborative Writing; Dom Casmurro;

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2. O QUE É UM LIVRO?</b>	<b>16</b>
<b>2.2 LIVRO EXPERIMENTAL E A INTERATIVIDADE NA LEITURA</b>	<b>19</b>
<b>3.NARRATIVA</b>	<b>23</b>
<b>3.1 ESCRITA COLABORATIVA E LITERATURA ERGÓDICA NO PROCESSO NARRATIVO</b>	<b>27</b>
<b>4.PROJETO EDITORIAL E GRÁFICO</b>	<b>32</b>
<b>4.1 Cores</b>	<b>35</b>
<b>4.2 Tipografias</b>	<b>36</b>
<b>4.3. ELEMENTOS</b>	<b>38</b>
<b>4.3.1 Ficha catalográfica</b>	<b>39</b>
<b>4.3.2 Diários</b>	<b>39</b>
<b>4.3.3 Fotos</b>	<b>41</b>
<b>4.3.4 Jornais</b>	<b>42</b>
<b>4.3.5 Cartas e bilhetes</b>	<b>43</b>
<b>4.3.6 Postais e documentos extras</b>	<b>44</b>
<b>4.3.7 Elementos táteis</b>	<b>46</b>
<b>4.3.8 Embalagem</b>	<b>47</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICES - A: Ficha de elementos</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE - B: Fotos do produto Relicário de Caetano</b>	<b>54</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O projeto experimental Relicário de Caetano surgiu a partir da concepção do livro “*Zodiaco 187*”, na disciplina de Projeto Experimental de Edição de Livros no 5º semestre do curso de Comunicação Social - Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria. O livro aborda temáticas e narrativas pertencentes ao gênero de romance policial através de um formato de edições impressas que desenvolve dinâmicas de interatividade e leitura. Assim, consideramos oportuno desenvolver outro livro, com formato e narrativa diferentes, a fim de aprimorar os estudos de criação editorial: experimentar um conceito visual gráfico exclusivo e instigante, que conecte o conteúdo com o leitor de maneira interativa, o estimule, não somente pela leitura, mas também pelas sensações que provoca, visto que

O projeto gráfico e o projeto visual do livro constituem, na prática, uma unidade, visto que a perspectiva e o fim de ambos residem justamente na busca da harmonia entre forma e conteúdo, no modo sob o qual se organizam os diferentes elementos da página e o agrupamento das páginas em determinada unidade - o livro. (ARAÚJO, 2008, p. 373)

Delimitamos trabalhar nesse projeto experimental com uma narrativa inspirada em “*Dom Casmurro*”, romance escrito por Machado de Assis, publicado em 1899 pela Livraria Garnier<sup>1</sup>. Visto que o livro hoje ainda possui uma enorme repercussão, tanto por estar presente em conteúdo escolar, vestibulares e no ENEM<sup>2</sup>, como pela sua narrativa, buscamos apresentar uma maneira original de incentivo à literatura nacional.

Mas porque escolhemos *Dom Casmurro* para fazer nosso livro? Além de ser uma obra em domínio público<sup>3</sup>, e ser um livro de um autor que faz parte do conteúdo escolar na literatura

---

<sup>1</sup>A B. L. Garnier, anteriormente denominada Garnier Irmãos, tornando-se, porém, mais conhecida como Livraria Garnier, foi uma livraria e editora localizada no Rio de Janeiro, e que esteve em atividade entre os anos de 1844 e 1934.

<sup>2</sup>O Exame Nacional do Ensino Médio é uma prova realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, autarquia vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, e foi criada em 1998. Ela é utilizada para avaliar a qualidade do ensino médio no país e ingresso em instituições de Ensino Superior.

<sup>3</sup> O Portal Domínio Público é a maior biblioteca virtual do Brasil (dados de junho de 2009). Lançado em 2004, o portal oferece acesso de graça a obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação autorizada.

brasileira, a narrativa é bastante comentada no meio digital. Em 2017, o site *Reddit*<sup>4</sup> publicou um mapa mundi literário, produzido pelo usuário Backfoward24, feito com capas de livros que melhor representavam cada país. Com um total de 144 livros, Dom Casmurro de Machado de Assis, aparece como representante do Brasil sendo considerado o livro de maior renome do país<sup>5</sup>.

No *Twitter*<sup>6</sup>, por exemplo, usuários comentam com grande frequência sobre o livro, defendendo Capitu por não ter traído Bentinho. Alguns *tweets*<sup>7</sup> chegam a atingir 24 mil curtidas e o tema tem uma grande propagação na rede e envolve um grande público de leitores que discutem o enredo. Machado de Assis, não deixou explícito na história original e talvez nunca esperasse que isso poderia se tornar uma grande dúvida. Entretanto, hoje depois de 120 anos da publicação, Capitu e Bentinho ainda é um assunto muito lembrado por leitores.

Além disso, de outras maneiras, são encontrados comentários quando buscamos por “Capitu não traiu Bentinho” no Twitter. Alguns deles são *threads*<sup>8</sup> que relatam e comprovam outros pontos de vista da narrativa, a fim de defender Capitu. Com páginas marcadas, leitores analisam e debatem cada detalhe da história, para demais os usuários da rede social. Na internet, a narrativa também está presente de forma resumida em vídeos do *Youtube*<sup>9</sup>, como auxílio no estudo do livro para provas de vestibulares. Dom Casmurro encontra-se em planos de aulas<sup>10</sup>, lista de leituras obrigatórias nas matérias de literatura do Ensino Médio e recorrer a esses recursos, como vídeos e resumos online, por vezes, são justificados por ser um livro com uma linguagem difícil e estética antiga. Canclini em seu artigo “Del Consumo al Acceso: Viejos Y Jóvenes en La Comunicación”, aborda que

---

<sup>4</sup> Rede social em formato de fórum que permite ao usuários postarem sobre diversos temas. As postagens recebem reações positivas ou negativas, que promovem o engajamento destas postagens na página principal do site.

<sup>5</sup> VERNE. A volta ao mundo em 144 livros: um mapa mundi feito com capas. El País, 2017. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/18/cultura/1492512207\\_689285.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/18/cultura/1492512207_689285.html)> acesso em 22, nov. 2019.

<sup>6</sup> Rede social e um servidor para *microblogging*, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 280 caracteres, conhecidos como "*tweets*")

<sup>7</sup> Tweet é o nome utilizado para designar as publicações feitas na rede social do Twitter. Literalmente, o termo inglês *tweet* significa “gorjeio” ou “pio de passarinhos”.

<sup>8</sup>Ideia da *thread*: conectar vários tuítes em sequência para contar uma história. Ou seja, trata-se de várias publicações em série, que se complementam, quando o assunto abordado ultrapassa os 280 caracteres de um tuíte.

<sup>9</sup> YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos com sede em San Bruno. O serviço foi criado por três ex- funcionários do PayPal - Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim - em fevereiro de 2005.

<sup>10</sup> LITERANDO Machado de Assis. Portal do Professor, 2010. Disponível em <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=18598>> acesso em 22, nov. 2019.

Una primera conclusión: en todos los sectores sociales y edades buena parte de lo que se lee se hace por necesidades o proyectos. Esto es más evidente entre los jóvenes creativos. En vez de elegir qué y para qué leer de acuerdo con los cánones escolares o de la alta cultura, van leyendo según sus necesidades coyunturales: para estudiar una materia, postularse para obtener una beca o un trabajo, para comunicarse con sus amigos. (CANCLINI, 2017, p.16)<sup>11</sup>

Dessa maneira, consumir livros de literatura, como Dom Casmurro se associa para os adolescentes como algo necessário e obrigatório dentro do âmbito escolar. Isso é projetado na pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil<sup>12</sup>” de 2015 do Instituto Pró-Livro<sup>13</sup>, na categoria de Indicadores de Leitura. O percentual apresentado do consumo de literatura é de 0,31% entre todos os entrevistados, 0,55% por apenas pessoas consideradas leitores, ou seja, que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses e 1,15% entre apenas estudantes. É perceptível, que o percentual do consumo de livros de literatura para os estudantes, se destaca do restante, o que supõe Dom Casmurro como um livro consumido de forma regular por aqueles estudantes que necessitam do estudo da narrativa.

Dessa forma, temos como objetivo geral desenvolver um livro-objeto com outro ponto de vista da história original de Dom Casmurro. Diante dos métodos e técnicas para desenvolver um livro, os objetivos específicos são: escrever uma narrativa inspirada em Dom Casmurro por meio da escrita colaborativa; realizar uma pesquisa sobre a época que o enredo original ocorre, para a construção da história e inspiração do design gráfico do livro; usar elementos gráficos que o leitor sintá-se inserido na narrativa;

Por conseguinte, o projeto experimental visa criar desde uma narrativa LGBTQI+ construída com o método da escrita colaborativa e processo de literatura ergódica<sup>14</sup>, em que um novo personagem, Caetano, é inserido na nossa história de “Dom Casmurro”. Evidencia-se a

---

<sup>11</sup>Tradução: Uma primeira conclusão: em todos os setores sociais e idades, muito do que é lido é feito por necessidades ou projetos. Isto é mais evidente entre os jovens criativos. Em vez de escolher o que e por o que ler de acordo com as normas da escola ou alta cultura, vá ler de acordo com suas necessidades conjunturais: estudar um assunto, candidatar-se a uma bolsa de estudos ou emprego, para se comunicar com seus amigos.

<sup>12</sup>RETRATOS da leitura no Brasil 4ª edição. Instituto Pró Livro, 2015. Disponível em <[http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_-\\_2015.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf)> acesso em, 22 nov. 2019.

<sup>13</sup>O Instituto Pró- Livro – IPL é uma associação de caráter privado e sem fins lucrativos mantida com recursos constituídos, principalmente, por contribuições de entidades do mercado editorial, com o objetivo principal de fomento à leitura e à difusão do livro.

<sup>14</sup> Termo utilizado por Espen J. Aarseth para explicar a leitura não linear surgida do cibertexto.

assim, a importância de cunho social ao abordar a temática LGBTQI+, a fim de fomentar a visibilidade em um produto, que visa inovar o mercado editorial. Com isso, ao delimitar o conteúdo, buscamos transmitir o apoio e resistência, através do contexto e época que a narrativa se insere, no qual havia forte discriminação sexual, de gênero e de raça.

No campo gráfico, o propósito é produzir um material exclusivo e utilizar referências gráficas marcantes da época em que transcorre o livro de Machado de Assis, entre 1857 e 1900, para que o leitor tenha uma experiência individual com a narrativa. Assim, através de três diários escritos pelo personagem Caetano, suporte principal para se guiar na história adaptada, outros elementos - jornais, cartas, bilhetes, notícias, fotos - remetem ao livro original, se encontram reunidos em uma caixa, conectando-se à narrativa de Dom Casmurro de modo bastante sensorial, pois

As pessoas recebem estímulos e informações graças à sua percepção, que é entendida como a capacidade de receber e entender informação por meio dos vários sentidos que o ser humano possui: a visão, a audição, o tato, o olfato e o paladar. A comunicação em que o designer intervém aborda em maior parte a visão, a audição e o tato. E, sem dúvida, a visão é quase o foco principal. Assim, a comunicação visual é o centro da atenção de abordagem, tanto na teoria como na prática. (HSUAN - LE, 2017, p.117)

Consideramos assim, a importância de apresentar um livro-objeto com inspirado em Dom Casmurro, a fim de incentivar o consumo da literatura nacional, não apenas entre leitores do âmbito escolar. Com recursos gráficos e referências estéticas da história original, além de representatividade LGBTQI+, buscamos nesse produto uma maneira de inovar o mercado editorial, em que o leitor possa experimentar e sentir a narrativa.

Nas páginas seguintes deste relatório abordaremos: o conceito de livro e livro experimental; sobre a narrativa desenvolvida e como aplicamos os conceitos gráficos presentes no produto editorial; especificamos assim: tipografias, cores e a execução prática de cada elemento gráfico.

## **2. O QUE É UM LIVRO?**

Para desenvolver esse projeto experimental, precisamos entender o que é um livro. Desde seu surgimento, o livro, mais do que um objeto, é um retrato da história tanto documental como



ficcional de si próprio e da sociedade na qual ele foi produzido. É através dele que fatos e pensamentos de uma época são guardados, transmitidos e recuperados. Materialmente, o livro é um veículo de ideias e concepções de povos e nações, transpassando o tempo (HASLAM, 2007, p. 6). Apesar dos primeiros formatos de documentação datarem ao surgimento da escrita, a história do livro remonta de mais de quatro mil anos, os livros e seu comércio, por conseguinte, só começaram a desenvolver-se no século IV a. C (ARAÚJO, 2008, p. 38).

O primeiro registro documental, de acordo com Haslam (2007, p.6-7), denominava-se “tábua para escrita”, e era talhado em fatias de tábuas pelos saxões e germânicos. Em seguida deu-se o surgimento do “papiro”, confeccionado pelos egípcios, o material era inicialmente feito com folhas de uma planta aquática (*Cyperus papyrus*) em cujo caule era possível escrever e desenhar, sendo para isso preciso cortá-lo em várias tiras que eram coladas umas nas outras, polidas e postas para secar, o que resultava em rolos em formato cilíndricos que poderiam chegar a até 20 metros. É deste processo que surge a etimologia da palavra **livro**, proveniente do latim *libre* cujo significado seria “parte interior da casca de árvore”, pois, o papiro era feito com a parte livrada (libre) da planta.

De acordo com o autor, o papiro ainda continuou sendo muito utilizado no mundo antigo, como o principal suporte de escrita, mesmo que os egípcios, gregos e romanos tenham testado outras técnicas de suporte, como em couro e peles secas de animais, chamado o códice de pergaminho, sendo um dos primeiros modelos “conectados”, ou seja, encadernados. A dobra das folhas do pergaminho fez com que se constituíssem os “fólios”, usados para se referir aos números de páginas. Consequentemente, com o surgimento do papel, por volta de 200 a. C e todo o crescimento do comércio do livro, Johannes Gutenberg, produziu o primeiro livro impresso, uma bíblia de 42 linhas, usando os tipos móveis<sup>15</sup> no ano de 1455. E assim, a configuração do livro vai se adaptando ao mercado editorial, pois

O apelo visual torna-se-ia cada vez mais presente, tanto do ponto de vista iconográfico, desde a xilogravura, o talho-doce, a água-forte e a litografia, até a fotografia, quanto do puramente tipográfico, em que programações visuais arrojadas passariam a reduzir o texto quase que a um elemento decorativo, exposto em linhas sinuosas, margens irregulares, audaciosas misturas de corpos e famílias de tipo etc. (ARAÚJO, 2008, p. 49)

---

<sup>15</sup>Prensas mecânicas para impressão de textos.

Mas o que é de fato o livro? Ao longo dos anos, a definição do objeto livro modificou-se e atualmente transpassa o formato tradicional popularizado desde o surgimento dos tipos móveis de Gutenberg. Hoje o modelo composto por capa, brochura, miolo, folhas de rosto e encadernações, já não é o único que pode receber o status de livro. Se para Haslam o livro é um suporte portátil que consiste de uma série de páginas impressas e encadernadas que preserva, anuncia, expõe e transmite conhecimento ao público, ao longo do tempo e espaço (2007, p.9); para Edith Derdyk, o livro também pode ser um objeto de arte, muito além de um compartimento funcional, o *chamado livro de artista ou livro-objeto*, e considera o suporte como um espaço poético que se atualiza à medida que o livro é lido, visto, tocado e manuseado (2013, p.12). O livro assim torna-se um artefato a ser vivido, não somente pela história que ele guarda, mas por seu formato, que transcende a simples função de fixar e preservar memórias ou criar universos imaginários de histórias ficcionais. Segundo a autora, “o livro de artista proporciona ao leitor criar experiências através de inúmeros e novos processos de combinações de sintaxe por meio do manuseio, avanço e recuo da leitura dos sinais, dos fólhos e das matérias que se colocam em movimento para o livro ser algo além de si possibilitando uma infinidade de relações criadas a partir dele”. (DERDYK, 2013, p.13).

O conceito do livro-objeto faz com que o formato tradicional que é o vertical, determinado pela altura maior que a largura (COLLARO, 2012, p.92), seja apenas mais um dentre tantas possibilidades de experimentação da leitura. Para a classificação de acordo com o Getty Vocabulary Program - programa que pertence ao Getty Research Institute<sup>16</sup> -, por exemplo, o livro-objeto encontra-se em uma hierarquia que abrange uma série de nichos que vão desde obras visuais de esculturas e passam pela comunicação visual e verbal. Esta categoria compreende em si os conceitos atrelados aos livros de artistas (*artist's books*) que seriam organizados por pintores e artistas em geral em parceria com escritores e editores e os livros-obras (*bookworks*), livros que enfatizam o livro como uma obra de arte. Para o Getty, “livros-objetos são livros que parecem ou “incorporam livros, mas que não comunicam de maneira característica dos livros” (SILVEIRA, 2013, p.22) volta-se para ele, então, a definição

---

<sup>16</sup>O Getty Research Institute, localizado no Getty Center em Los Angeles, Califórnia, é “dedicado a aprofundar o conhecimento e promover o entendimento das artes visuais”.

mais próxima a um artefato, provenientes de intervenções que pretendem comunicar de maneira não tradicional seu conteúdo e/ou mensagem. Retomando a fala de Derdyk, é importante assim reafirmar as novas atribuições relacionadas ao livro e seu papel, o qual:

As possibilidades conceituais/formais, que se entreabre a partir da investigação do livro como objeto poético, desenham um arco extenso de experimentações, congregando o conhecimento artesanal aos processos industriais potencializando a mixagem de várias linguagens e modalidades de registros visuais e literários, multiplicando a descoberta de estruturas narrativas dadas pelos entrelaçamentos inusitados entre a palavra e a imagem. O livro de artista nos convida para caminhar nessa paisagem feita de campos de cultivo híbridos sugerindo convívio da diferença. (DERDYK, 2013, p.12).

No século XXI, as mudanças sociais e necessidades são cada vez mais instantâneas, é assim essencial que os meios tradicionais adaptem-se às novas demandas de um novo tipo de consumidor. Por isso, repensar o lugar do livro como objeto que vá além do que já foi semeado em nossos subconscientes e explorar formas e possibilidades, mostra-se essencial para que exista a renovação pelo seu interesse. Afinal, o livro, sempre esteve diretamente ligado à história da humanidade, sendo um reflexo da mesma.

## **2.2 LIVRO EXPERIMENTAL E A INTERATIVIDADE NA LEITURA**

Os impressos atualmente têm explorado possibilidades de diferentes formatos e estilos que tornam o livro mais atrativo para o leitor e transformam a leitura em uma gama de processos criativos, interativos e dinâmicos. Com novas formas de leituras e participação do leitor na construção da sua narrativa e de conteúdo, os livros experimentais tornam-se únicos tanto para quem produz quanto para quem adquire. Seu formato personalizável, oferece exclusividade em manuseio e na leitura. Diante de elementos gráficos extras, fotografias ou espaços para escrever sua narrativa, os livros estão resultando em leituras interativas, que inserem o leitor no enredo. Isso é resultado de um livro experimental, que segundo Tai Hsuan - An (2017, p.298) por mais que as finalidades e funções de livros experimentais e de livros tradicionais sejam similares, os objetivos não são os mesmos. Nos livros experimentais, dá-se ênfase aos seguintes objetivos:

- a) Estimular no leitor (claro, também no autor) a percepção tátil e visual e a imaginação;

- b) Exercitar a capacidade de leitura, interpretação, compreensão de conceitos abstratos e variados assuntos sem recorrer à forma narrativa de texto;
- c) Desenvolver o senso estético e a sensibilidade artística;
- d) Estimular a percepção múltipla do leitor por meio da diversidade formal, visual, material, expressiva e comunicativa do livro.

Editoras têm apostado na publicação de livros experimentais e interativos, um dos exemplos é o Livro *S - O Navio de Teseu* (2015) de J.J. Abrams e Doug Dorst publicado originalmente pela editora Mulholland Books<sup>17</sup> e traduzido no Brasil pela editora Intrínseca<sup>18</sup>. A obra desenrola-se em torno de um livro encontrado em uma biblioteca no qual dois jovens comunicam-se através de suas páginas e tentam desvendar o segredo por trás do misterioso autor da obra V.M Straka. O livro é um grande quebra-cabeça, uma história dentro de outra, a qual o leitor juntamente aos personagens faz papel de detetive não só pela leitura da narrativa, mas através das anotações, fotos, documentos, postais e demais materiais presentes em meio a suas páginas. “S”, é assim, um livro-jogo e livro experimental interativo, criando o que segundo Tai Hsuan - An categoriza-se como

[...] incomum, original, criativo e feito com a finalidade de explorar, especular e experimentar as possibilidades, tanto da forma como do conteúdo, sem se prender nas convenções, regras ou normas estabelecidas. Ele é um livro e um objeto - um livro-objeto. Ele é um livro com ideia original - um livro conceitual. Ele é um livro especial.(HSUAN - AN, 2017, p. 297)

O design de “S” também cumpre um papel importante para a compreensão da obra e construção da estrutura narrativa para o aproveitamento da experiência proposta para o livro, que simula um exemplar de biblioteca, que já foi muitas vezes consultado. Os materiais extras presentes entre as páginas da obra tem seu conceito gráfico desenvolvido para que se aproximem ao máximo de elementos e documentos reais presentes na época. Além disso, a narrativa no miolo do livro é diagramada com uma fonte padrão, já as anotações na borda das páginas, uma para cada personagem remetendo a letra manuscrita e reproduzidas pelo designer brasileiro

---

<sup>17</sup> Editora americana fundada em 2010 e que faz parte da Little Brown and Company sendo uma divisão do grupo Hachette Book Group e é especializada na publicação de obras de mistério, horror e suspense.

<sup>18</sup> Editora brasileira fundada em 2003.

Antonio Rodhen na versão traduzida, é outro recurso gráfico utilizado para criar a verossimilhança da obra. A partir disso o leitor pode escolher o modo como vai ler o livro, seja pelos objetos gráficos, anotações ou até mesmo pelo texto principal, pois, há muita informação visual em cada página, como ilustra a figura 1.



Figura 1: Livro S e seus elementos

Fonte: Amazon

Um dos atrativos para a popularização deste tipo de publicação dá-se pela desconstrução do suporte livro para algo que vai além da literatura e foca na experiência envolvida na “leitura”, que proporciona uma relação única para cada leitor. Em alguns livros interativos, a aura do livro como objeto intocável e imutável também é posta a prova, ao convite de maculá-lo com rabiscos e rasgos para que ele sofra a intervenção criativa de quem o lê e tenha em si a marca deste leitor que, de certa forma, torna-se também autor da obra. Para Zambi, ilustrador de livros interativos como *Decore este diário*: “O livro interativo tem um potencial enorme, justamente por causa da era digital. Nessa realidade em que todos já nascem com tecnologia caindo em seus colos, o interativo convencional se torna a novidade.”<sup>19</sup>

<sup>19</sup> EDITORAS apostam no sucesso dos livros interativos. Gaúcha ZH, 2015. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2015/05/editoras-apostam-no-sucesso-dos-livros-interativos-4762478.html>> acesso em, 16 de jun.2018.

Na atualidade, este estilo de obra, ganha destaque e torna-se mais ambicioso ao mostrar uma maneira de repensar o livro tradicional, ao mesmo tempo que, adéqua a ele as possibilidades de experimentação gráfica, visual e narrativa, ultrapassando as barreiras de um modelo engessado. Explora ao máximo experiências sensoriais do leitor, transforma-se assim, em um livro - objeto que muitas vezes chega a ganhar conotações de obra de arte. Como abordado por Navas:

Na fronteira entre a literatura/poesia e a arte, o lugar do livro de artista, feito com objetivo e natureza diferentes, não é só um livro que convida a outra leitura, a outra relação palavra/signo e imagem. Encontra-se num espaço atravessado por várias disciplinas, daí que a reconsideração da forma livro entranhe várias possibilidades reunidas: livro-espaco, livro-sequência, livros-processo de leitura, em suma, livros-polimórficos. Para chegar ao livro como uma obra de arte, com um imaginário próprio, é necessária a indagação da linguagem que o livro quer comportar, a procura de uma sintaxe cultural. (NAVAS, 2013, p.39)

Como no livro *S - O Navio de Teseu* (op,cit., p.9), traz interatividade que proporciona criar uma leitura que se transforma em uma verdadeira experiência de imersão para o que se vê, toca e lê. Estes processos segundo Tai Hsuan - An são atributos que constituem a qualidade de um bom livro interativo e experimental, para ele “O livro experimental de alta qualidade é convidativo ao manuseio. Um bom livro é aquele que é gostoso de ser visto, examinado, tocado, manuseado, experimentado e apreciado como um objeto, um jogo ou mesmo um brinquedo” (HSUAN - AN, 2017, p. 299).

Sendo assim, o livro, mais do que um suporte para o conteúdo é um portal de vivências onde cada processo torna a relação autor e obra. Dessa forma, é como um momento único a ser valorizado, e por isso é cada vez mais explorado para que ao final de cada leitura o livro não só reinvente apenas a si, mas também ao leitor. E compreender o que é um livro, seja esse tradicional ou experimental é de extrema importância para o desenvolvimento do nosso produto, a fim de que se possa originar uma obra interessante e bem estruturada.

### 3.NARRATIVA

A narrativa presente em nosso projeto trata-se de uma história inspirada na obra de acesso livre, *Dom Casmurro*, escrita por Machado de Assis. O livro teve sua primeira publicação em 1899, entretanto, só passou a circular em Janeiro de 1900, no Brasil. Desde 1978, quando completaram 70 anos da morte do autor, pertence ao Domínio Público<sup>20</sup>, tendo livres seus direitos de uso, adaptação e reprodução, segundo a Lei dos Direitos Autorais de 19 de Fevereiro de 1988.<sup>21</sup>

Joaquim Maria Machado de Assis, ou somente Machado de Assis como ficou conhecido, é um dos autores mais importantes da literatura nacional e internacional, tendo várias de suas obras figurando entre os cânones literários, sendo elas, em sua maioria, leituras obrigatórias de vestibulares e escolas brasileiras. O *The New York Times*<sup>22</sup>, em matéria publicada em junho de 2019<sup>23</sup> destaca a fala da escritora Susan Sontag, que cita o autor como “Um dos grandes escritores produzidos na América Latina”.

Autor de livros como *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), *Quincas Borba* (1891) e *O Alienista* (1881), entre inúmeros outros. Machado, escritor e autodidata, destacava-se por seus romances críticos que tinham como foco majoritário a sociedade do séc XIX, como destaca Rosália Diogo, “No contexto histórico em que o escritor construiu seu perfil literário ocidental, ele contribui para que possamos refletir sobre a ordem política-social vigente daquele período” (DIOGO, 2017, p.146). Em matéria publicada pelo site PublishNews<sup>24</sup>, ele aparece em 15º lugar da categoria ficção com o box *Todos os Contos de Machado de Assis* da editora Nova Fronteira/Ediouro<sup>25</sup> segundo a Lista Nielsen PublishNews<sup>26</sup> de 2019. A relevância do autor,

<sup>20</sup> Art.41. Os direitos patrimoniais do autor perduram por setenta anos contados de 1º de janeiro do ano subsequente ao de seu falecimento, obedecida a ordem sucessório civil.

<sup>21</sup> Lei nº 9610/98 altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

<sup>22</sup> Jornal estadunidense fundado em 18 de setembro de 1851.

<sup>23</sup> SIMS, Shannon. In Brazil, a new rendering of literary giant make waves. *The New York Times*, 2019. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2019/06/14/books/brazil-machado-de-assis.html> <acesso, 12 nov, 2019 às 12:08>

<sup>24</sup> MACHADO de Assis entre os mais vendidos. Publishnews, 2019. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2019/10/24/machado-de-assis-entre-os-mais-vendidos> <acesso em 11 de novembro às 10:00>

<sup>25</sup> Nova Fronteira, é um selo pertencente a editora Ediouro, fundada em 1965.

também mostra-se destacada por Candido (2004, p.16) “[...] aos cinquenta anos era considerado o maior escritor do país, objeto de uma reverência e admiração gerais, que nenhum outro romancista ou poeta brasileiro conheceu em vida, antes e depois dele”. (apud PIRES, OLIVEIRA, 2010, p. 222).

Desta forma, a escolha pelo uso referencial da obra em questão, deu-se pela relevância a qual ela possui. Dom Casmurro, tornou-se figura quase onipresente no imaginário coletivo tanto entre os leitores quanto não leitores da obra, possuindo um número considerável de adaptações. Uma das mais conhecidas trata-se da minissérie *Capitu* (2008) exibida pela emissora Rede Globo, dirigida por Luiz Fernando Carvalho, que propunha dialogar com formatos do audiovisual e do teatro como forma de recontar a história por meio de diferentes linguagens além de mesclar antigo e o moderno. Também encontra versões que exploram diversas facetas da história e dos personagens como a do autor Fernando Sabino, com a obra adaptada *Amor de Capitu* (1988), que reconta a história por meio de uma mudança narrativa, utilizando a terceira pessoa e sem que os acontecimentos sejam narrados por Bentinho com o propósito de dar mais imparcialidade a visão da obra. No teatro, a peça *Amor e Criatura* (2002) dirigida por Bibi Ferreira, roteirizada pela atriz Ariclê Perez e o Flávio Aguiar, professor de Literatura da Universidade de São Paulo (USP)<sup>27</sup>, promove o encontro entre Machado e Capitu, que o questiona sobre o porquê de sua existência e dos acontecimentos discorridos ao longo da história.

Ainda ao que se refere ao livre uso da obra intelectual de Machado de Assis, a autora Ana Maria Machado, sexta integrante da cadeira 1 da Academia Brasileira de Letras, lançou em 1999 a obra *A Audácia dessa mulher*, publicado pela editora Alfaguara<sup>28</sup> na qual ela explora em sua narrativa, o ponto de vista de Capitu sobre os acontecimentos. A autora declara em entrevista para coluna do jornal O Estadão que: “*Eu queria retomar uma personagem de ficção e fazê-la contracenar com a realidade dos meus personagens, conversando com a minha contemporaneidade. Era fazer esse jogo de que o imaginado por outro autor poderia ser verdadeiro para meus personagens. E escolhi Capitu porque ela é uma personagem fascinante*”

---

<sup>26</sup> Lista que apura a venda de livro de autores nacionais mais vendidos em livrarias, supermercados e lojas de autoatendimento monitorados pelo instituto de pesquisa.

<sup>27</sup> O IMPASSE da história: Capitu traiu Bentinho. Diarioms, 2019. Disponível em: <<https://diarioms.com.br/o-impasse-da-historia-capitu-traiu-bentinho/>> acesso em: 2 nov.2019.

<sup>28</sup> Selo pertencente a Editora Objetiva lançado em 2006, pertence ao grupo Companhia das Letras.



<sup>29</sup>. Além disso, *Dom Casmurro*, por tratar-se de uma obra clássica, é marcada por sua atemporalidade e universalidade, que faz com que ela permaneça atual mesmo após 120 anos de sua primeira publicação e geram debates independente da época na qual se encontram.

É possível ressaltar assim, a forte presença do debate “Capitu não traiu Bentinho” na rede social *Twitter*, no qual basta um usuário comentar o contrário, culpando a personagem Capitu pela traição, que internautas engajados com a narrativa geram um compilado de argumentos, propagando uma conversa sobre o enredo da história original, através de *threads*. No ano de 2019 o assunto esteve com mais frequência sendo difundido online, entrando até mesmo para os *trending topics*<sup>30</sup> da rede social no dia 27/08/2019, com a palavra *Bentinho*.

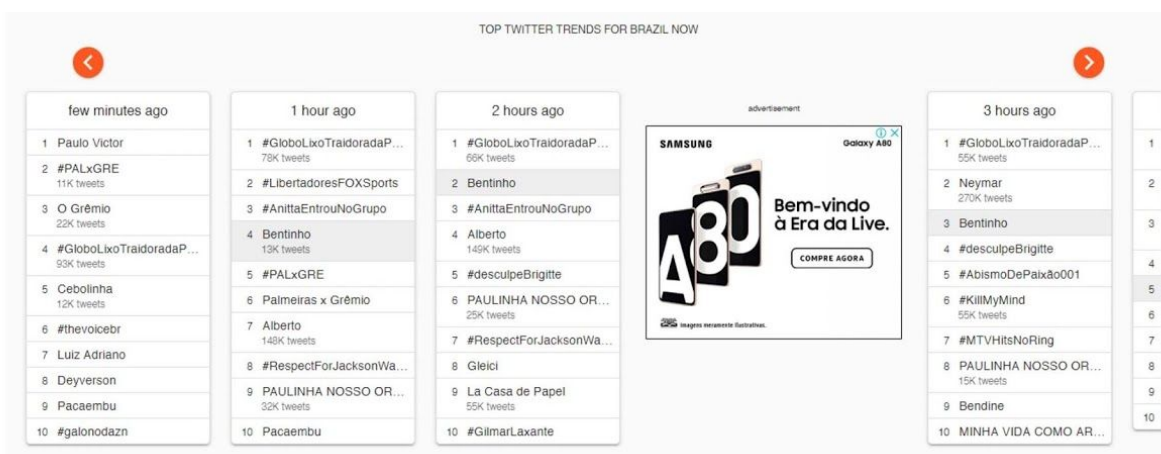


Figura 2: Bentinho nos trend topics

Fonte: captura do site trends24

Entretanto, Machado de Assis, apesar de sua inegável influência e importância no cenário literário, encontra ainda resistência na leitura de suas obras, em parte, resultante da obrigatoriedade que as leituras clássicas possuem na grade curricular das escolas. Isto, torna pouco atrativo a busca por estas obras que por muitas vezes ganham o estigma de “chatas” ou “desinteressantes”, especialmente entre jovens. Dessa maneira, é necessário investir em formatos

<sup>29</sup>ZVARICK, Leonardo. “A versão de Capitu já existe no livro”, diz Ana Maria Machado. Arte Estadão, 2018. Disponível em

<<https://arte.estadao.com.br/focas/capitu/materia/a-versao-de-capitu-ja-existe-no-livro-diz-ana-maria-machado>> acesso em: 2, nov. 2019

<sup>30</sup> Ranking, que lista as hashtags e palavras mais usadas no Twitter.

criativos para despertar o interesse pela literatura clássica, que tornem o processo de leitura mais instigante e atrativo, especialmente entre os estudantes, pois, segundo afirma Melo (2011 apud GALVÃO, SILVA, 2017, p. 221), “a preparação do aluno para a apreciação do objeto estético deve se tornar um dos principais objetivos dos professores de qualquer nível de ensino que trabalham o texto literário na sala de aula.”

Sendo assim, a narrativa trabalhada para o desenvolvimento deste projeto experimental, serve de suporte para a concepção de seu Projeto Editorial e Gráfico e propõe-se a trazer uma nova versão dos fatos referentes aos acontecimentos narrados por Bentinho em *Dom Casmurro*. Para tanto, nossa narrativa relata os eventos presentes na obra original, sob a perspectiva de um novo personagem, Caetano Cabral Aguiar. O jovem, que ao entrar para o seminário, acaba por apaixonar-se por Escobar que, por sua vez, cria uma relação com Bentinho. Movido pelos ciúmes dos dois, Caetano, articula intrigas para separá-los o que resulta em criar dúvidas quanto ao envolvimento de Escobar e Capitu.

Pelas discussões relevantes a sociedade atual, através de nossa história, percebeu-se a necessidade de torná-la representativa ao abordar a temática LGBTQI+. Compreende-se assim que, temáticas como essas, ainda que lentamente, têm ganhado voz. Entretanto, ao mesmo tempo que nota-se um crescente debate acerca desta temática ela ainda sofre censura e encontra resistência em determinados meios, devido ao preconceito. Narrativas voltadas ao público LGBTQI+ vem sendo impedidas de serem propagadas, principalmente para o público adolescente. É possível utilizar como exemplo o ocorrido na Bienal do Livro de 2019. Segundo o site Exame<sup>31</sup>, no qual o prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, determinou que a Bienal do Livro recolhesse a obra *Vingadores – A Cruzada das Crianças*, considerado por “ser impróprio”, pois, em seu conteúdo havia representação de um beijo homossexual. Apesar do ocorrido, que tinha como intenção suspender a venda dos livros na Bienal do Livro, transformou-se entre público e editoras em uma grande campanha, denominada como: “Leia com

---

<sup>31</sup> CERIONE, Clara. Crivella manda retirar livro com personagem gay mas Bienal se recusa. Exame, 2019. Disponível em:

<<https://exame.abril.com.br/brasil/crivella-manda-retirar-livro-com-personagem-gay-mas-bienal-se-recusa/>>  
.Acessada em 25, set. 2019, às 11:17.

Orgulho”. Segundo o site Extra<sup>32</sup> o debate até mesmo gerou um aumento de venda e procura desses livros. Assim, é possível conectar o acontecimento, com a importância não apenas de resistir, mas sim de inovar o mercado editorial.

A representatividade negra, também se fez presente em nossa narrativa e pode notar-se na escolha de atores que interpretaram os personagens principais de nossa história, pois, de acordo com o autor Vagner Amaro, em entrevista para o jornal El País<sup>33</sup>: “Qualquer ação que vise democratizar a ampliação de leitores, terá que passar pela questão da diversidade e da representatividade na literatura”.<sup>34</sup> Já, segundo afirma Stuart Hall, “a representação atua simbolicamente no mundo e nossas relações no seu interior” (HALL, 1997 apud WOODWARD, 2014, p.8). Portanto, Capitu, assim como nosso personagem principal, Caetano, são negros. Uma escolha que se deu tanto pela importância da identificação do leitor, quanto pela representatividade do próprio Machado de Assis, que era negro bisneto de escravos mas sofreu culturalmente com o processo de “embranquecimento” ao longo dos anos.

### **3.1 ESCRITA COLABORATIVA E LITERATURA ERGÓDICA NO PROCESSO NARRATIVO**

Evidenciamos que a escrita, por muito tempo apresentou-se, assim como a leitura, como uma atividade solitária onde o autor teria companhia apenas de si e de sua criatividade no processo de criação de uma história. Entretanto, o cenário advento da tecnologia e da interatividade, também impactaram modificando o modo como se escreve e cria. Dessa maneira, para o desenvolvimento da nossa narrativa, operamos com a escrita de outro ponto de vista da história original de Dom Casmurro, aplicando o método da escrita colaborativa e processo de literatura ergódica<sup>35</sup>.

---

<sup>32</sup>CRAVO, Alice. Polêmica na Bienal aumenta venda de livros com temáticas lgbt nas livrarias. Extra, 2019.

Disponível em

<<https://extra.globo.com/noticias/rio/polemica-na-bienal-aumenta-venda-de-livros-com-tematica-lgbt-nas-livrarias-do-rio-23936938.html>> Acessada em 12, nov. 2019, às 22:21.

<sup>33</sup> Jornal espanhol fundado em 1976 de propriedade do grupo PRISA.

<sup>34</sup> DE OLIVEIRA, André. Os negros como protagonistas na literatura num país de maioria negra. El País, 2018.

Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/21/cultura/1526921273\\_678732.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/21/cultura/1526921273_678732.html)>

<sup>35</sup> Literatura no qual o leitor pode seguir por diferentes caminhos e tomar decisões, assumindo o controle da narrativa.

A escrita colaborativa, é um processo que tornou-se presente devido a espaços de compartilhamento como: blogs e construção de documentos compartilhados, plataformas como *Wikipédia*<sup>36</sup>, entre outros usos. Atualmente, há sites e aplicativos com enfoque em escrita compartilhada onde diversos autores podem trabalhar de maneira colaborativa na criação de conteúdo. Plataformas como o Google Docs<sup>37</sup>, Zoho<sup>38</sup>, Virtual Office<sup>39</sup>, tem facilitado este tipo de produção e tem ganhado espaço especialmente atrelado aos conceitos de cultura participativa elaborado por Jenkins, em seu livro *Cultura de Convergência*, que visa a participação ativa e coletiva de indivíduos, pois, segundo ele: “os sujeitos hoje podem mais facilmente se apropriar de conteúdos, recriar e distribuir diferentes materiais de forma mais fácil, rápida e barata.” (JENKINS, 2006b, apud CAMARGO, ESTEVANIM, SILVEIRA 2017, p.108)

A metodologia de concepção e escrita de nossa história, se deu pelo seguinte processo: em primeiro lugar, foi feita a leitura da obra original, logo após, a mesma foi separada em 4 partes das quais foram extraídos os principais tópicos e acontecimentos e feito um esquema do que seria inserido na nova narrativa.

Com a divisão feita, cada um dos integrantes do grupo: Mariana Amaral, Alexandra Martins, João Vitor Bitencourt e Marina Freitas<sup>40</sup>, ficou responsável pela escrita de uma destas partes, sendo elas nomeadas 1, 2, 3 e 4, respectivamente. Cada uma delas, abordou um espaço de tempo na narrativa, entre os anos de seminário, até os desfechos dos personagens principais em meados de 1900. Para a etapa da escrita, foi utilizado o GoogleDocs, ferramenta da plataforma GoogleDrive, para que os autores pudessem ter acesso ao processo de todos os envolvidos e assim acompanhar o desenvolvimento da história.

Em nossa narrativa apresentamos o personagem Caetano Cabral Aguiar, um jovem enviado pela família para o seminário a fim de “curar” sua recém descoberta sexualidade e assim tornar-se padre. Aflito, ele começa, por sugestão da irmã, Carolina, escrever diários para

---

<sup>36</sup> Projeto de enciclopédia colaborativa online, universal e multilíngue. Tem como objetivo construir um conteúdo de acesso livre colaborativo.

<sup>37</sup> O Google Docs, é um pacote de aplicativos do Google baseado em AJAX. As ferramentas do Google Docs funciona de forma síncrona e assíncrona, portanto, on-line para acessar dados em nuvens e off-line.

<sup>38</sup> Plataforma americana de escrita colaborativa e compartilhamento de textos.

<sup>39</sup> É um serviço para empresas, profissionais e empreendedores que inclui basicamente o atendimento telefônico, transferência de chamados e um endereço físico e fiscal.

<sup>40</sup> Os integrantes Mariana Amaral e Vitor Bitencourt ficaram responsáveis por aplicar a narrativa em seu projeto intitulado como: “Narrativas Oblíquas: Adaptação do clássico” *Dom Casmurro*” para narrativa hipermediática.”

extravasar suas angústias e incertezas. Quando começam os anos de seminarista, ele conhece Escobar, um jovem charmoso e simpático que logo desperta sua paixão. Porém, Escobar, desenvolve um relacionamento com Bentinho, outro colega seminarista que acaba por torna-se rival de Caetano, pelo coração de Escobar. A história, segue assim, relatando os anos de vida dos personagens, todos contados pelo ponto de vista de Caetano, que torna-se obcecado em observar e acompanhar a vida daqueles que o cercam, colecionando não só suas histórias mas pertences, lembranças e segredos, além de objetos significativos para o contexto da narrativa, em sua caixa de memórias.

As relações de parentesco, envolvimento e conexões dos personagens da narrativa, podem ser melhor ilustrados no esquema a seguir:

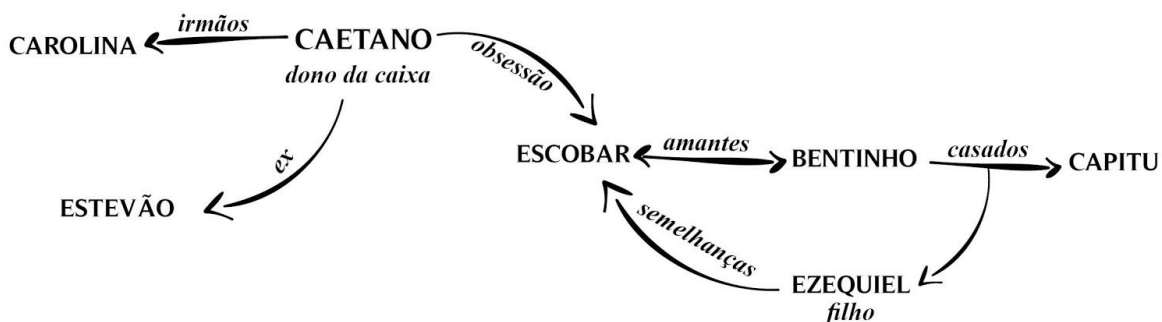


Figura 3: Lógica da Narrativa

Fonte: autoras

A escolha pela criação de um novo personagem foi feita, a fim de abranger de maneira mais imparcial a história, ao trazer uma abordagem diferente. Visto que no original *Dom Casmurro*, por evidenciar o narrador-personagem em primeira pessoa, tem Bentinho como um interlocutor principal, sendo seu, o único ponto de vista que o leitor tem contato. Conhecemos os demais personagens e acontecimentos por meio de seus relatos sem acesso aos pensamentos e opiniões dos demais envolvidos na história.

Por apresentar traços de possessividade e ciúmes excessivos, ele por sua vez, torna-se um narrador- não confiável e portanto não podendo o leitor comprovar a veracidade dos fatos narrados por ele, como citado por Augusto Paim:

Por ser uma narrativa em primeira pessoa, tudo pode ser verdade e tudo pode ser mentira, sem prejuízos para a fantasia ficcional. Mas não é o que costuma acontecer. Em geral, a primeira pessoa confunde (e tem aí seu mérito) justamente por misturar verdade com mentira, por tirar as divisórias entre realidade e ficção. Lemos a narrativa sob os olhos de um personagem envolvido nos fatos narrados e, por isso, devemos desconfiar desse relato. (PAIM, 2011, p.4)

A história principal, divide-se em três diários, que acompanham os personagens através das passagens de tempo por meio dos relatos escritos por Caetano. Os elementos que acompanham a história tais como: fotos, documentos, jornais, entre outros, são apresentados para tornar a narrativa mais verossímil, aproximando o leitor da história que está sendo contada, o inserindo na vivência dos fatos por meio de texturas e sensações táteis, olfativas e visuais.

O conceito abordado para a criação desta lógica de leitura, chama-se Literatura Ergódica, termo que deriva do grego *Ergos* (trabalho) e *Hodos* (caminho). A palavra Ergódica, que é bastante conhecida na matemática, foi integrada a literatura por Espen J. Aarseth em seu livro *Cybertext: Perspectives on Ergodic Literature* (1997)<sup>41</sup>. O nome, refere-se a um estilo de estruturação de leitura que requer de seu leitor, um esforço além daquele que é usualmente exigido dele, como o virar de páginas e passar de olhos sobre o papel (AARSETH, 1997, p.2). Em sua obra, Aarseth, trata da não linearidade de leitura surgida com o cibertexto, porém não restringe este texto apenas ao meio digital, pelo contrário, ele o aplica a inúmeros formatos, um deles, atrelado a literatura tradicional, ao que usa a expressão “labirinto” para se referir a esta narrativa, adequada ao livro:

How the many types of literary labyrinths are different from each other. It may surprise some readers to find me still using the word book, but a number o the cybertexts we shall discuss are indeed books, - printed, bound, and sold in the most traditional fashion. As we shall see, the codex format is one of the most flexible and powerful information tools yet invented, with a capacity for chance that is probably no exhausted yet, and I (for one) do not expect to go out of style any time soon. (AARSETH, 1997, p. 8-9)<sup>42</sup>

<sup>41</sup> Cibertexto: perspectivas na literatura Ergódica;1997

<sup>42</sup> Tradução nossa: Como os muitos tipos de labirintos literários são diferentes uns dos outros. Isso talvez possa surpreender muito leitores ao descobrir que eu ainda uso a palavra “livro”, mas um número considerável de cibertextos que devemos debater são de fato livros, - impressos, empacotados e vendidos da maneira mais

O autor, ao decorrer do texto, questiona o papel do leitor durante o processo de leitura não ergódica e a sua passividade relacionada a ela, ao que o compara a um torcedor de futebol que mesmo ao gritar, torcer e vibrar com o time, não é o jogador e portanto apenas observa a partida sem realmente fazer parte dela de uma maneira ativa (AARSETH, 1997). Já no que se refere a obra Ergódica, o leitor torna-se parte da construção narrativa do texto lido, no qual ele pode seguir por diferentes caminhos e tomar decisões e assim assumir controle da narrativa, saindo do campo meramente interpretativo do que foi escrito e passando para ele próprio contribuinte da construção de sua história juntamente aquela que está sendo contada. Os referenciais mais conhecidos, onde podem ser vistos a aplicação deste tipo de literatura são a obra *S - O Navio de Teseu* (2013)<sup>43</sup> do autor J.J Abrams e Doug Dorst, traduzido para o Brasil pela editora *Intrínseca*, que foi usado de base para a construção deste trabalho, como também em outras áreas como o audiovisual pelo filme da *Netflix*<sup>44</sup>, *Black Mirror: Bandersnatch* (2018), no qual o telespectador conduz a história por meio de decisões que acarretam em consequências para o personagem principal, criando assim vários caminhos alternativos para chegar ao final da história.

A aplicação da Literatura Ergódica, pode ser notada no projeto *Relicário de Caetano*, pois ele foi construído com o objetivo de estimular a imersão do leitor e sua conexão com a história. Ao mesclar o formato tradicional do livro, expresso por meio de diários e o uso de demais recursos narrativos apresentados por meio de cartas, bilhetes, documentos e objetos, no qual estimulam a interatividade através dos sentidos, como texturas de papéis, cheiros. De acordo com Gruszynski:

As experiências ligadas ao ler/ver compreendem não apenas a atividade intelectual ligada a percepção e a interpretação dos códigos que compõem os conteúdos acessíveis nas páginas de papel ou nas telas. Supõem também aquelas que derivam da produção de sentidos a partir do peso, tamanho, textura, cheiro etc., que informam/sensibilizam sobre o que temos diante de nós, permitindo que por meio das dimensões simbólicas, epistêmicas e estéticas construamos expectativas em relação aos artefatos portadores de textos cada vez mais multimodais. (GRUSZYNSKI, 2015, p. 574)

---

tradicional. Como veremos, o formato códex é uma das mais flexíveis e poderosas ferramentas de informação inventadas, com uma capacidade de mudança ainda inesgotável e eu, pelo menos, espero que não saia de moda por um bom tempo.

<sup>43</sup> op, cit., p.9

<sup>44</sup> Provedora de global de streaming de séries e filmes sediada em Los Gatos, Califórnia e fundada em 1997.

E embora possua uma lógica cronológica como forma de orientação, o leitor pode escolher segui-la ou não e experienciar a leitura como bem entender.

#### 4.PROJETO EDITORIAL E GRÁFICO

O projeto experimental “Relicário de Caetano” surgiu da vontade de desenvolver um livro que fosse visualmente atrativo, tanto em seu conteúdo quanto esteticamente. Assim, buscamos aplicar um projeto editorial que conciliasse ambos os tópicos, aplicando os conhecimentos adquiridos durante os anos de graduação para que pudéssemos perpassar por todas as etapas de desenvolvimento de um livro, vivenciando as atribuições de autor de forma colaborativa e enfatizando aquelas pertinentes ao Produtor Editorial, que vão desde a criação de conteúdo e preparação de texto, até o desenvolvimento e execução da área gráfica.

Segundo Venezky, diretor de arte da Speak Magazine<sup>45</sup>, “o design editorial é a estrutura por meio da qual uma determinada história é lida e interpretada” (apud, ZAPATERRA, 2014, p.10). Para, Zapatterra,

O design editorial cumpre diferentes funções tais como, dar expressão e personalidade ao conteúdo atrair e manter os leitores e estruturar o material de forma clara. Essas funções tem de conviver e trabalhar juntas de forma coesa para divulgar algo que seja agradável, útil e ou informativo. (ZAPATERRA, 2014, p.10)

Em primazia, a proposta editorial do Relicário, por tratar-se de uma inspiração da obra de Dom Casmurro, foi pensada a fim de respeitar as particularidades da época que retrata. Estruturou-se, assim, com o objetivo a remeter uma caixa de memórias pertencente ao século XIX. Na qual o narrador, através de seus diários, pudesse juntamente a seus cadernos e demais *souvenirs*, guardar relíquias que contariam não somente sua história mas as dos demais personagens aos quais este se relacionaria ao longo da narrativa.

Optou-se pelo formato de caixa, para melhor acomodar os objetos que dela fazem parte e assim proporcionar ao leitor a sensação de que estivesse recebendo um tesouro dado a ele pelo personagem. A escolha por uma leitura cercada de elementos, foi pensada para que o leitor

---

<sup>45</sup> Revista estadunidense.



pudesse emergir na narrativa, interagindo com os elementos nela presentes, a fim de tornar o ato da leitura mais dinâmico e participativo. Desta forma, o cuidado para com cada peça gráfica desenvolvida ao longo do processo, foi pensado para que se tornasse o mais verossímil possível a ambientação da história. A inserção dos elementos idealizados para a compor a narrativa, desta maneira, propõe com que o leitor junte as peças sobre a nova perspectiva que envolve a história de Capitu e Bentinho, ao mesmo tempo que o situa no tempo e espaço.

A proposta estrutural do projeto, vem explicada em uma carta de apresentação do personagem endereçada “Ao Leitor”, sendo esta o primeiro elemento que surge ao abrir a caixa. Segundo Gruszynski (2015, p.572) “Um texto não existe enquanto conteúdo abstrato, precisa tomar uma forma sensível: posso ouvi-lo, tocá-lo, vê-lo, percebê-lo em movimento etc.” Desta maneira, a ambientação é feita, desde os primeiros momentos de contato com o objeto.

Entendemos a necessidade de conceber um conceito para o nosso livro que remetesse a época que abrange de 1850 - 1900, sendo respectivamente, o ano de entrada do seminário, até o ano da morte do personagem Bentinho. A data foi escolhida, de maneira com que o final da história se desse no ano de circulação da primeira edição da obra Dom Casmurro, no Brasil, como forma de metalinguagem. A intertextualidade, encontra-se representada, pelas referências trazidas do original, para a obra adaptada.

Atentamos assim, para escolha de tipografias, cores e até mesmo para o título do livro. Em vista disso, ao que se refere ao nome, procuramos por significados que pudessem ser relacionado ao produto final, ou seja, a caixa. Desse modo, Relicário para o dicionário Aurélio Online, remete a:

Lugar destinado para guardar ou proteger coisas preciosas e/ ou relíquias.  
O que pertenceu a um santo ou por este foi tocado, normalmente, refere-se às relíquias (bolsinhas ou medalhas) que algumas pessoas costumam carregar junto ao pescoço.  
Aquilo que tem um valor imenso; que é muito precioso. (RELICÁRIO, 2019)

A representação das passagens de tempo, também são parte importante de nossa abordagem, pois, o tempo é a essência de Dom Casmurro, seja ele material ou imaterial. Por tratar-se de um livro objeto que tem como enfoque a memória, é preciso entender o tempo como um plano de fundo, quase um personagem que rege os acontecimentos presentes na narrativa. Como expressado por Cimara Valim de Melo:

A memória está irrevogavelmente vinculada à experiência vivida, a qual se separa do inconsciente, formado por uma linguagem própria, não-verbal. Os dados trazidos à tona pela memória pressupõem o armazenamento de experiências conscientes e o registro através da oralidade ou da escrita, ou seja, da linguagem verbal. Memórias implicam recuperação, seleção, organização e recriação do registro, através de recursos discursivos ligados à temporalidade e à narratividade, sem a necessidade de preocupação cronológica. (MELO, 2008, p.3)

Dessa forma, procuramos representar as transições temporais através de variações nos papéis escolhidos, paleta de cores e a intervenção por meio de manchas, rasgos, papéis queimados e amassados, feitos manualmente. Quanto ao acabamento, a escolha pela confecção artesanal de alguns objetos, como o uso da caligrafia manual e costura artesanal nos diários, além de amarrações e finalizações também manuais, foram pensadas como forma de tornar o produto mais exclusivo, pessoal e único em mais uma forma de aproximar o leitor do objeto livro, como se este fosse feito especialmente para ele.

Portanto, neste capítulo, iremos esclarecer o concepção de cada elemento gráfico presente no Relicário de Caetano. Para isso, compreendemos o conceito de projeto gráfico segundo Plínio Martins, que o descreve como:

Um planejamento visual-gráfico deve fazer com que uma dada informação se comunique da maneira mais clara e eficaz possível. Chamamos aqui de projeto gráfico a transformação de ideias e conceitos em uma forma de ordem estrutural e visual. (MARTINS FILHO, 2001, p.91)

Iniciamos o desenvolvimento visual do projeto “Relicário de Caetano” através da aplicação das referências estéticas em um moodboard. Assim, buscamos recursos gráficos que remetesse ao século XIX e realizamos a primeira impressão, para usufruir tanto como referência como inspiração.

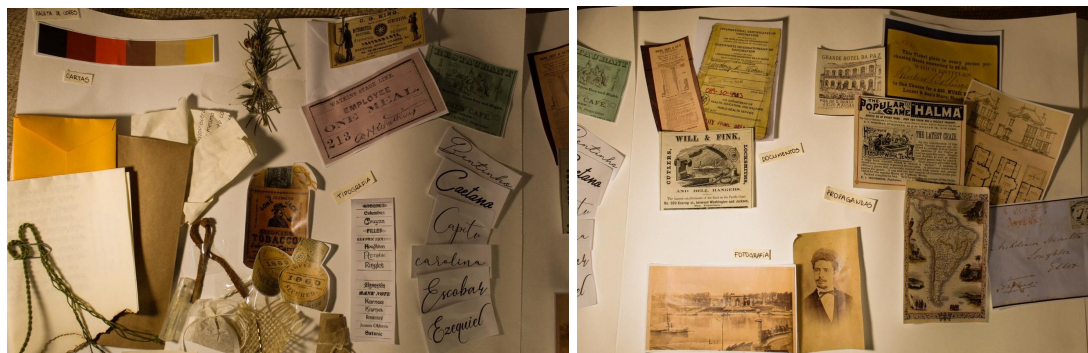


Figura 4: Moodboard de referências estéticas feito pelas autoras

Fonte: fotografia das autoras

## 4.1 Cores

De acordo com Collaro (2012, p.40) “as cores transmitem sensações que transcendem o mero conhecimento de tons e matizes. Cada cor pode remeter, para cada grupo de pessoas, a eventos e situações diferentes, carregando significados.”

Para nosso trabalho, a paleta de cores escolhida priorizou o uso de tons beges e variações de marrom, dourados e uso do branco, a fim de criar um produto que pudesse representar elegância e aconchego durante a leitura, como forma de atribuir a ideia do rústico e organizado.

C:33	C:33	C:22	C:19
M:69	M:67	M:43	M:37
Y:88	Y:99	Y:77	Y:57
K:41	K:41	K:11	K:7

Figura 5: Paleta de cores do relicário produzida pelas autoras

Fonte: tabela de cores produzida pelas autoras

As cores em questão foram usadas com o intuito, não somente de harmonização, mas como forma de relacionar as representações dos personagens. O uso de tons terrosos como marrom, segundo Zapatterra (2014), aparece como uma cor ligada a natureza e portanto gera boas

associações em seu uso. Representado pelos diários de Caetano “[...] o marrom claro implica autenticidade, enquanto marrom escuro sugere madeira ou couro. A combinação desses tons é atraente para assuntos masculinos.” (ZAPATERRA, 2014, p.72), assim como o branco do lenço de Capitu, que também segundo a autora, representa a pureza, riqueza e inocência.

Assim, essas cores perpassam entre detalhes gráficos e se transportam para os papéis, que foram escolhidos a partir da paleta de cores definida para o produto, no qual contempla uma harmonia visual. A textura e cores escolhidas para os papéis, foram priorizadas cores em tons bege claro e amarelado, como recurso visual para transmitir a sensação de material envelhecido.

## **4.2 Tipografias**

Os estilos tipográficos escolhidos para a execução deste projeto, foram baseados em fontes que transmitissem sensações de peças gráficas produzidas durante o século XIX. Para tanto, pesquisamos por materiais gráficos circulantes durante o período que abrange dos anos 1800 até 1900. Ao que constatou-se o uso excessivo de tipos e mistura de até três ou mais fontes, por peça gráfica. A presença de ornamentos e contrastes branco e pretos das letras, também é uma forte característica do período retratado em nosso projeto, com a predominância do uso do Romantismo, estilo, segundo Collaro (2012, p.16) era marcado pelo uso de elementos decorativos, vinhetas, orlas iniciais, abundância de flores e traços forçados.

Os principais representantes desse período foram os designers Didot, Bodoni e Baskerville, que aperfeiçoaram o senso estético do estilo romântico herdado da arte romana. A escolha, deu-se também por uma questão de legibilidade, pois, “Suas hastes possuem um contraste ainda mais acentuado. Suas serifas em formato reto, inspiradas na escrita grega, proporcionam boa legibilidade.” (COLLARO, 2012, p.26). Também foram utilizadas tipografias que remetem ao estilo medieval e gótico, aplicadas principalmente nos elementos como Jornais, Postais e Certificados, etc; encontrados ao longo da narrativa.

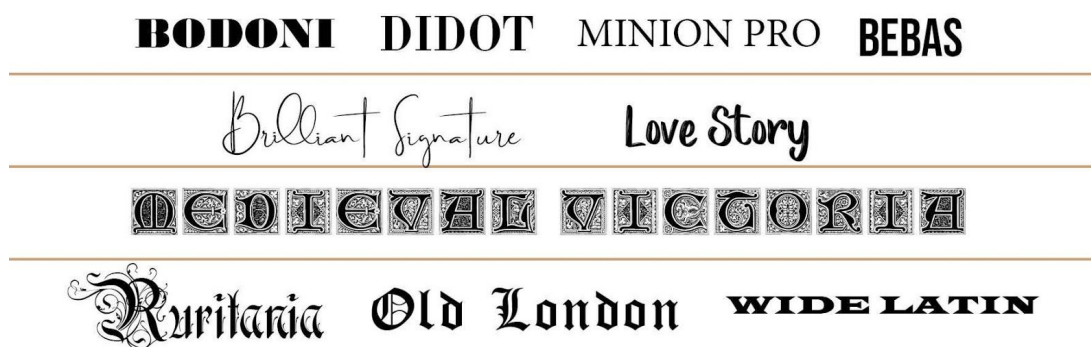


Figura 6: moodboard de tipografias feito pelas autoras

Fonte: autoras

Como o livro experimental criado sob preceito da literatura ergódica remete à memória e os acontecimentos vividos pelos personagens são representados por elementos bastante íntimos e pessoais, como diário, bilhetes e cartas, a seleção tipográfica foi cuidadosamente planejada em termos de fontes manuscritas que pudessem representar os personagens participantes da narrativa. A variação de tipografia, como uma forma de identificar suas vozes na história e expressar a personalidade de cada um é apresentada a seguir:

- a. **Escobar** - Marthin Slant: Escolhido pelo seu traçado intenso e com facilidade de variar inclinações e espaçamentos, pois não tem suas letras conectadas, no qual pode-se transmitir o esforço do personagem e não interfere na legibilidade;
- b. **Carolina** - Estonia: Escolhida pelo seu traçado compreensível e curvilíneo, mantendo legibilidade mesmo em textos longos. Foi utilizada com variações de inclinações e tamanhos em diferentes cartas ou elementos que a personagem escreveu;
- c. **Caetano** - DK Ventana: Escolhida por sua legibilidade em textos longos. Visto que, Caetano, é o personagem principal e portanto o que mais escreve, era necessário para o corpo do texto especialmente presente nos diários, uma fonte que pudesse simular uma caligrafia mais forte sem que esta fosse cansativa e dificultasse a leitura;
- d. **Bentinho** - Beautiful Heart: Escolhida por ter sido uma grande referência de tipografia quando buscamos por cartas do século XIX. Seu traçado consegue transmitir a personalidade do personagem, através de seus sigilos e sentimentos narrados. Nessa fonte

utilizamos em abundância das variações de inclinações e espaçamentos, pois o personagem possui grande atuação no livro. Este recurso foi utilizado para representar a temporalidade.

- e. **Capitu** - Bertiga: Escolhida para representar a delicadeza e inocência da personagem, através do traço considerado leve. Embora que seja uma tipografia complexa, e mais difícil de ser trabalhada, ainda recorremos a esta, pois, representa Capitu por meio da escrita na ambiguidade de traços finos e grossos em alusão à polêmica instaurada em torno da personagem: teria ela traído Bentinho?.



Figura 7: Tipografias dos personagens principais

Fonte: montagem das autoras

### 4.3. ELEMENTOS

Para o desenvolvimento dos elementos que compõem a narrativa do nosso livro-objeto, optamos inicialmente por escrever a história principal e ao mesmo instante criar o conteúdo extra, para que assim houvesse logicidade. Desse modo, priorizamos por realizar a diagramação de todos os elementos gráficos no programa Indesign da Adobe. Com isso, produzimos ambos os conteúdos em páginas de tamanho A4 ou A5, para que após pudéssemos adaptar os elementos em páginas A3, de maneira a reduzir o custo final. Visto isso, durante o processo, buscamos produzir manualmente alguns detalhes para que o leitor sentisse proximidade com a produção e o cuidado com a confecção do livro. Posteriormente, vamos exemplificar os principais elementos

que integram nosso projeto experimental e a sua composição gráfica. Estes estão presentes nesse relatório respectivamente listados e fotografados, no apêndice A.

#### **4.3.1 Ficha catalográfica**

A ficha catalográfica presente no livro, foi produzida com a fonte Bodoni, e possui um contorno na margem que está presente em outros elementos durante a narrativa, como por exemplo, um cartão postal. Impressa em papel pólen, está apresentada como um dos primeiros objetos ao abrir a caixa, situada assim, em um envelope denominado “Ao Leitor”. A escrita dos envelopes foi caligrafada a mão, visando evidenciar uma maior realidade e preocupação com a estética do produto. Juntamente com a ficha no envelope há uma carta, no qual apresenta o que é a narrativa, remetendo a uma sinopse. A carta foi diagramada com a tipografia escolhida para o personagem Caetano, e conversa diretamente com o leitor em sua narrativa.

#### **4.3.2 Diários**

Considerado como o principal elemento, os três diários que estão presentes na caixa, sustentam a narrativa. Confeccionados em tamanho 18cmx12cm, foram costurados manualmente, para que o leitor sentisse que Caetano tivesse o produzido. Impresso em pólen, papel escolhido e presente em grande parte dos elementos, pois, tem o tom amarelado. Para capa constituída em Kraft, devido a sua textura ter harmonia com o projeto gráfico. Visto isso, os diários são narrados em primeira pessoa, pelo personagem Caetano que relata seus dias constantemente, assim usamos como recurso uma variação no tamanho da fonte de 15pt a 17pt e inclinação de 0° a 20° para que remetesse uma maior realidade de uma página escrita à mão, diante das mudanças de temporalidade, também havendo alterações manuais em cada entrelinha.

A história foi dividida respectivamente em três livros. O primeiro foi escrito de 1857 a 1858, e boa parte da sua narrativa ocorre no seminário. Escolhemos para começar no ano de 1857, pois, é o ano em que Bentinho entra para o seminário em Dom Casmurro. O segundo diário inicia em 1864 e vai até a 1865, porém, neste criamos um segundo capítulo, para criar a

sensação de que tivessem restado páginas no caderno e o personagem continuaria a escrever nele. Como recurso gráfico, utilizamos apenas do nome do personagem e o ano que iniciaria, por exemplo: “Caetano, 1869”. No terceiro e último, a narrativa inicia em 1871 e vai até 1872, seguimos com os mesmos conceitos gráficos, para harmonizar com a linha editorial pensada, como por exemplo o segundo capítulo, que é dividido com “Caetano, 1875-1900”. No entanto, junto a este diário há um envelope com o ano de 1870, escrito a mão, no qual há cartas que discorrem sobre acontecimentos que interligam os diários, a fim de representar a passagem de tempo e os anos de afastamento de Caetano com os demais personagens, e portanto não relatados.

Em ambos os cadernos, Caetano acomoda alguns pertences dentro de algumas páginas, como se fossem recordações de momentos vivenciados. Os elementos extras presentes dentro dos livros, são então datados e citados na história, para que o leitor possa guardar novamente no local, ou organizar na caixa como sentir apreço. Por fim, todos receberam amarrações com linha de estopa, mesma utilizada em outros itens, que servem tanto para um detalhe no acabamento quanto como forma de manter os elementos seguros nas respectivas páginas ao pegar o diário. Evidencia-se que, o segundo diário, recebe uma amarração diferenciada, para haver uma alternância entre o primeiro e terceiro.

Listamos assim, algumas de nossas inspirações estéticas:



Figura 8: de referências estéticas de diários

Fonte: Pinterest



### 4.3.3 Fotos

Para a composição fotográfica, buscamos entender as técnicas utilizadas no século XIX. Percebemos assim que, devido a falta de tecnologia, as fotos possuíam bastante granulação, eram impressas em sépia e algumas com recortes em suas bordas. A partir disso, definimos a estética para as fotografias presentes no enredo.

Assim, as fotografias de Capitu, Bentinho, Escobar e Caetano foram capturadas pela integrante do projeto, Alexandra, com uma câmera Canon T6, lente 18-55mm e editadas no aplicativo 1998 CAM, baixado pela *Apple Store*<sup>46</sup>. Com o aplicativo tivemos a possibilidade de editar manualmente para obter o resultado que desejávamos, tratando-as individualmente. Diante disso, o restante das fotografias foram retiradas de banco de imagens, como o *Unsplash*<sup>47</sup> e tratadas com as mesmas manipulações das outras, são elas: a foto de Ezequiel, o bebê de Capitu e Bentinho; o casamento; a mulher arranjada para Caetano; Algumas dessas receberam expressões colocadas digitalmente no programa da Adobe, o Indesign, como se os personagens da narrativa tivessem escrito na fotografia, com suas respectivas tipografias.

Destacamos por último, a escolha da fotografia da igreja e evidenciamos que, optamos por retirar do Google Imagens, pois é o local citado na história de Dom Casmurro. Então, procuramos pela fotografia original da Igreja Santo Antônio dos Pobres, situada na Rua dos Inválidos, número 42, no Rio de Janeiro, para transmitir veracidade à narrativa desenvolvida no projeto experimental. As fotos presentes no Relicário, foram impressas em papel markatto e recortadas com uma tesoura específica de *zig-zag*, em tamanhos diferentes. Abaixo alguns exemplos que utilizamos como referências:

---

<sup>46</sup> Apple Inc. é uma empresa multinacional norte-americana que tem o objetivo de projetar e comercializar produtos eletrônicos de consumo, software de computador e computadores pessoais.

<sup>47</sup> O Unsplash é um site dedicado ao compartilhamento de fotografias sob a licença Unsplash. O site reivindica mais de 110.000 fotógrafos colaboradores e gera mais de 9 bilhões de impressões de fotos por mês em sua crescente biblioteca de mais de 810.000 fotos.



Figura 9: Referências de estéticas fotográficas

Fonte: google imagens

#### 4.3.4 Jornais

Para a concepção gráfica e dos jornais presentes no projeto, buscamos por publicações em circulação durante o século XIX. Em nossa pesquisa procuramos entender como eram estes materiais esteticamente, quanto a diagramação, cores, fontes e etc. Além disso, entendemos a necessidade de estudar como eram os conteúdos e linguagem utilizados na publicação das notícias em voga durante os anos em que se passam a narrativa. Para isto, foram realizadas pesquisas de periódicos no acervo online pertencente a Biblioteca Nacional<sup>48</sup>, a fim de melhor analisar as particularidades de nossos materiais de referência.

Desta maneira, constatou-se um número considerável de periódicos com conteúdo político, especialmente provenientes da região de Curitiba e São Paulo, além da publicação de poemas e espaço reservado a anúncios de compra e venda de estabelecimentos e eventos. Desta maneira, selecionamos algumas para tomarmos como base:

---

<sup>48</sup> A Hemeroteca Digital Brasileira é o maior portal de jornais e revistas nacionais. O acesso é público com um amplo sistema de pesquisa.



Figura 10: Referências de diagramação de jornais

Fonte: google imagens

Após as pesquisas fizemos a curadoria de algumas matérias de acordo com o período representado, que foram transcritas e logo após diagramadas. Adaptamos também a linguagem, porém, mantivemos algumas das particularidades da escrita e integramos juntamente a elas, as notícias e anúncios da narrativa, como forma de mesclar realidade e fantasia, a fim de criar um resultado com maior fidelidade da representação da obra.

### 4.3.5 Cartas e bilhetes

As cartas e os bilhetes são complementos essenciais da narrativa, que dão voz aos personagens criados como para os originais de Dom Casmurro. Impressas em papel polén, através delas o leitor pode conectar e perceber outros pontos de vista do enredo, pois, cada personagem recebeu um estilo de escrita e uma tipografia específicas como forma de ressaltar suas personalidades e idiossincrasias. Um exemplo disso, são os bilhetes enviados de Escobar para Bentinho, no qual a assinatura é apenas um “-E”. Entretanto quando ele envia documentos a outros personagens utiliza de seu nome para finalizar, seja a carta ou bilhete. Outro fator a

destacar, são as mudanças de inclinações, tamanhos e entrelinhas entre as fontes, usufruindo do mesmo cuidado da verossimilhança da escrita a mão.

Atentamos para a personalização manual de cada elemento, desse modo, alguns foram rasgados e outros amassados. Visto isso, entre quinze cartas, três foram queimadas, deixando-as com pouca legibilidade, como cita na narrativa. A carta enviada de Capitu à Bentinho, sobre o casamento, optamos por deixar apenas a flor em meio ao papel, e os outros elementos táteis que são citamos na carta, estão organizados na caixa. A maioria dos bilhetes tiveram suas bordas rasgadas, como se o personagem tivesse arrancado a folha de algum lugar para escrever no papel. Abaixo um exemplo das referências estéticas:

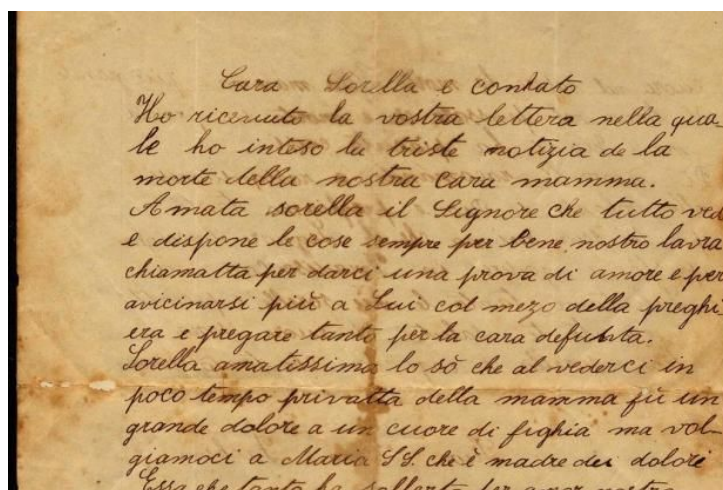


Figura 11: Referência estética de cartas

Fonte: google imagens

#### 4.3.6 Postais e documentos extras

Para o desenvolvimento estético dos cartões-postais, utilizamos como referência modelos da época. Assim, percebemos que, em sua composição não havia imagens no verso, concentrando seus ornamentos apenas na frente. Para isso, em nossos postais usufruímos de adornos como bordas e arabescos. Também percebemos que, havia sempre uma frase que viria concentrada ao lado direito de alguns modelos de postais, logo, aplicamos frases referentes à época em nossos modelos.

No decorrer do projeto, desenvolvemos demais elementos gráficos que nomeamos de documentos extras, são eles: passagens, tickets, convite e lembrancinha de casamento, olhos da Capitu em aquarela nas páginas da bíblia, folder da quaresma, convite da missa de 7º dia de falecimento, diploma da faculdade de Caetano, cheque, planta da casa, entre outros. Para esses elementos gráficos, buscamos trabalhar com as mesmas tipografias e ornamentos. Porém, podemos evidenciar que, a maioria do processo foi manual, como por exemplo, a planta da casa foi desenhada diretamente em um papel e após isso fizemos xerox em papel polén. Como os olhos da Capitu ilustrado com mesa digital e criado exclusivamente para o projeto gráfico.

Para maior verossimilhança no projeto gráfico desses elementos, usamos como recurso papéis específicos para impressão. Como por exemplo, o papel linho referente aos documentos do casamento; Papel Color Set para nota do armazém e algumas passagens; Papel reciclado para os postais; Papel jornal para as páginas da bíblia, no qual foi refilado e rasgado em um lado, como se Caetano tivesse arrancado-a; entre outros, como pólen, vergê e kraft. Por fim, evidenciamos abaixo alguns modelos que nos serviram como inspiração:



Figura 12: Referências estéticas de documentos extras

Fonte: Pinterest



### 4.3.7 Elementos táteis

Os elementos táteis presentes no Relicário são: o perfume e lenço da Capitu, vidro da geléia, lembrancinha de nascimento de Ezequiel, o terço e o café. A escolha pela embalagem do perfume deu-se pela sua materialidade, no qual não contém plástico, composta inteiramente de vidro e com uma rolha na tampa.

Para o lenço de tamanho 20cmX20cm, escolhemos uma tipografia decorativa para a letra “C”, bordada com uma cor que estivesse em harmonia aos elementos gráficos impressos. Outro recurso para remeter ao século XIX, foi o uso de renda ao redor do lencinho, transmitindo a delicadeza da personagem.

Já ao que refere a geléia, utilizamos de gel de cabelo e corante vermelho para que na caixa não contivesse nenhum produto comestível que pudesse estragar. Seu vidrinho, foi coberto com estopa e amarrado um bilhete escrito pela irmã do personagem Caetano, impresso em papel vergê. Já na lembrancinha de nascimento de Ezequiel, filho de Capitu e Bentinho, escolhemos usar como elemento o sapatinho de bebê, pois seu significado está atrelado a uma simpatia para engravidar, dedicada aos santos Cosme e Damião. Com isso, conectamos o elemento ao enredo da narrativa que está inserida em um contexto religioso. Dessa forma, relacionamos ao terço, que remete a uma lembrança da época que Caetano entrou para o seminário. Como também ao café, que seria uma marca das suas refeições matinais realizadas no refeitório da igreja. Abaixo evidenciamos alguns modelos utilizados como referência estética:





Figura 13: Referências estéticas de elementos táteis  
 Fonte: google imagens

#### 4.3.8 Embalagem

Em relação a embalagem, optamos por uma caixa de dimensões 22cmX22cm externos e 19cmX19cm internos, produzida em madeira. Para a escolha do tamanho, utilizamos como referências medidas de livros, que geralmente são 23cmX16cm. Ao optar por estas medidas, pensamos também, em uma embalagem que pudesse ser manuseada e embalada, para que houvesse a possibilidade ao ser comercializado, de envio via entrega por Sedex ou Correios. Diante disso, desenvolvemos o diário e os demais elementos, para que coubesse na caixa, e que estivesse em harmonia com o projeto editorial proposto. Dessa maneira, utilizamos de referências como:



Figura 14: Referências estéticas de caixas  
 Fonte: google imagens

Como preocupação com a estética visual externa, para identificação do projeto, utilizamos de um ticket impresso em vergê, no qual teria sido feito pelo personagem, nomeado então com o título do livro “Relicário de Caetano” e em seu verso os nomes das integrantes do projeto, caligrafado com pena de *copperplate* e nanquim preto. Esse elemento gráfico é amarrado e encontra-se junto com um cadeado, no qual transmite a proteção e importância desse universo de memórias, o seu relicário.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse projeto experimental foi desenvolver um livro-objeto inspirado em Dom Casmurro, no qual criamos desde sua narrativa até seu projeto editorial e gráfico. Assim, buscamos representar o conteúdo por meio de um novo formato de edições impressas, em que o leitor pudesse sentir-se inserido na narrativa e vivê-la juntamente com o personagem, Caetano.

Através da construção e execução deste projeto podemos observar um campo crescente de oportunidades para a experimentação, dentro dos processos de editoração. Ao explorar formatos encontramos também novas maneiras de contar uma história, ao mesclar interatividade e inovação, para repensar também, o papel do leitor, autor e do próprio produtor editorial.

Ao passarmos pelas etapas de desenvolvimento do produto, experimentamos inúmeros processos pelos quais o profissional de Produção Editorial, deve passar ao longo de sua atuação. Como a produção de conteúdo, preparação e revisão de texto, planejamento editorial e concepção gráfica do produto livro.

Repensar toda sua estrutura de uma obra clássica tão reconhecida, desde a linguagem até mesmo o suporte, é um desafio necessário aos impressos frente a tantas demandas vindas das tecnologias e dos apelos de consumo de plataformas digitais. Assim, para a estruturação da narrativa em escrita conjunta pelos quatro membros do grupo de escritores foram necessárias, reuniões para criar um esquema de acontecimentos e organização da cronologia, para que estes fossem coerentes na história. Logo após a conclusão da escrita, seguindo o preceito colaborativo, foram realizadas o total de três revisões da escrita, duas delas por Raisa Lopes Pereira e Lavínia



Neres, sendo a terceira e realizada pela dupla - Alexandra Martins e Marina Freitas, criadora deste projeto experimental.

Durante a realização da parte gráfica as dificuldades encontradas foram no processo de busca por referências, vide serem poucos os materiais gráficos disponíveis que remetem à época. Estabelecemos uma rotina de verificação de datas para que fossem confirmadas a autenticidade e fidelidade dos materiais retratados. O estudo de fontes, estilos, composições e até mesmo material escolhido para embalagem e paleta de cores, foram discutidos baseados em buscas de quais eram os estilos e materiais recorrentes para a época e dessa maneira reproduzir de maneira mais próxima possível a realidade do séc. XIX.

Na impressão, realizamos testes com diferentes tipos de papéis, para testar quais se adequavam melhor à proposta, assim como realizamos impressões para validar fontes e ilustrações, verificando se o tamanho, espaçamento e cores estavam adequados com a legibilidade pretendida para cada um dos elementos gráficos propostos.

Logo após as impressões, passamos para a parte manual de montagem e confecção do produto. Para isto, foram realizados intervenções nas cartas, bilhetes e documentos específicos para que estes pudessem expressar passagem de tempo e uso, mostrado por meio de queima de cartas, rasgos, cópias amassadas ou danificadas, e também criar uma atmosfera sensorial a obra. Algumas cartas e no ticket que traz o título do livro foram utilizadas técnicas de caligrafia.

O acabamento dos diários, que durante a primeira concepção seria feito em couro, acabou por ser feito em papel Kraft, devido a melhor viabilidade financeira e de confecção, já que todas as costuras foram feitas manualmente. Esse processo mostrou-se bastante trabalhoso, devido a minúcia necessária para que não houvesse dano ao material e as margens pensadas para o caderno, para tornar a leitura mais confortável.

Os materiais extras como o perfume, geléia foram também confeccionados através de meios alternativos para que pudessem reproduzir de maneira mais real possível a época narrada. Para a produção da geléia, por exemplo, gel de cabelo e corante em pó vermelho, como forma de criar uma textura que se assemelhasse a geléia de morango e framboesa.

Por mais de uma vez, precisamos desenvolver soluções criativas, para solucionar os problemas e dificuldades que se apresentavam à nossa frente, desta maneira, também vale a

ressalva para indicar a importância da criatividade, para o desenvolvimento profissional que permeia a carreira do Produtor Editorial, já que este trabalha em uma vasta área atuação.

Embora já tivéssemos certa intimidade com as plataformas de diagramação e edição, o processo ainda mostrou-se bastante desafiador, pois, foram necessários ajustes para que o acabamento do material pudesse apresentar qualidade e inovação que idealizamos.

Ao que compete a aplicação do produto e sua proposta, foram pensadas também questões referentes a viabilidade econômica e as modificações extras que seriam agregadas a produção caso fosse realizada a sua comercialização, visto se tratar de uma peça personalizada. Desta maneira, para o acabamento comercial, pensando como meio de incentivo a literatura e o despertar do interesse para as obras clássicas. Pensamos, em junto a caixa, inserir a obra original de Dom Casmurro, para que assim, o leitor pudesse ter contato com a obra de Machado de Assis, se este o quisesse, antes ou depois de iniciar a leitura de nosso livro.

Ao que compete a viabilidade financeira, a obra seria produzida em uma escala maior, o que baratearia sua confecção. Além disso, parcerias junto a programas de incentivo a literatura e clubes do livro, além de financiamento coletivo para a produção de mais exemplares, seriam uma maneira de dar mais visibilidade à obra e confeccioná-la de maneira mais acessível. Outra possibilidade seria, justamente, posicioná-la como um produto que explora a exclusividade como fator que justifica seu valor alto de produção e aquisição ao leitor.

Por fim, concluímos, que nosso produto por mesclar vários campos da interatividade, busca inovar e por meio dele perpassam os campos que competem o editorial, articulando noções de escrita colaborativa e literatura ergódica, para resgatar o leitor conectado para o meio impresso. O público, que vai desde adolescentes em anos de formação escolar até colecionadores e estudiosos de obras clássicas, se beneficiaram do produto, não só por meio de incentivo que a ele é atribuída a valorização da literatura, mas a possibilidade de experienciar o livro de uma maneira diferente em todas as suas possibilidades.

Compete também ao profissional de Produção Editorial, pensar em novos caminhos para as aplicações de seus conhecimentos, buscando o olhar diferenciado aos meios já consolidados e desta maneira possibilitar uma gama de acessos e novas cores para experimentar o mundo que o rodeia.

## REFERÊNCIAS

AARSETH, Espen J. **Cybertext: Perspectives on Ergodic Literature**. Baltimore, Maryland. Johns Hopkins University Press; UK ed. edition, 1997.

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro: Princípios da Técnica de Editoração**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008

CAMARGO, Isadora; ESTEVANIM, Mayanna; SILVEIRA, Stefanie C. da. **Cultura participativa e convergente: o cenário que favorece o nascimento dos influenciadores digitais**. *Communicare*, Edição Especial de 70 anos Cásper Líbero. São Paulo, Brasil. v.17, p. 97-118, 2017. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Artigo-5-Communicare-17-Edi%C3%A7%C3%A3o-Especial.pdf>> acesso 15 nov. 2019

CANCLINI, Nestor Garcia. **Del consumo al acceso: viejos y jóvenes en la comunicación**. *Comunicação Mídia e Consumo*.v. 14 n.41 2017. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/1593>> acesso em, 15, jun. 2019.

COLLARO, Antonio Celso. **Produção Gráfica: Arte e técnica na direção de arte 2.ed**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

DERDYK, Edith.(org) .**Entre ser um e ser mil: O objeto Livro e suas poéticas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

DIOGO, Rosália. **A Escrita Machadiana e a Literatura Negra**. *Cadernos CESPUC de pesquisa e ensaios*. Minas Gerais, Brasil. n.18, p. 145 - 153, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/2439>> acesso em: 14, nov. 2019.

GALVÃO, A. L. M. & SILVA, A. C. (2017). **O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes**. *Letras & Letras - Uberlândia*, v.33, n.2, 209-228 jul/dez 2017. Disponível em < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/51805>> acesso em 12, dez.2019.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. **Design editorial e publicação multiplataforma**. *Intexto*, Porto Alegre, UFRGS, n. 34, p. 571-588, set./dez. 2015. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/58547> > 15, nov. 2019

HASLAM, Andrew. **O livro e o Designer II: Como criar e produzir livros**. São Paulo: Edições Rosari, 2007.

HSUAN - AN, Tai. **Design, Conceitos e Métodos Edição 1ª**. São Paulo: Editora Bulcher., 2017

LEI de Direitos Autorais. **Jurisbrasil, 2019**. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/92175/lei-de-direitos-autorais-lei-9610-98>> acesso, 5, nov. 2019.

MARTINS FILHO, Plínio. **Edusp: Um projeto editorial**. 2 ed - São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MELO, Cimara Valim de. **O Tempo como essência de Dom Casmurro**. Revista Nau Literária: Dossiê: oralidade, literatura e escritura PPG-LET-UFRGS. Porto Alegre, Brasil. v. 04 n. 02, jul/dez 2008. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/viewFile/6137/4527>> acesso em 14. nov, 2019.

PAIM, Machado Augusto. **Estudos sobre o narrador não confiável e outras estratégias discursivas em “ A confissão de Lúcio”, De Mário de Sá-Carneiro**. O cotidiano das letras : anais Jocelyne Bocchese (org) ... [et al.].Semana de Letras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. Disponível em: <<http://editora.pucrs.br/anais/XISemanaDeLetras/index.htm>> acesso em: 15, nov. 2019.

PIRES, André Monteiro Guimarães Dias; OLIVEIRA, Raquel Peralva Martins de. **Machado de Assis: A Realidade e o Realismo**. CES Revista. Minas Gerais, Brasil. v.24, n.1, p. 221 - 236, 2010. Disponível em:

<[https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2010/15\\_LETRAS\\_machado.pdf](https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2010/15_LETRAS_machado.pdf)> acesso em: 14, nov., 2019

NAVAS, Adolfo Montejo, Arte em livros - Brasil.In: DERDYK, Edith (org). **Entre ser um e ser mil: O objeto livro e suas poéticas**. Local: São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

RELICÁRIO. Dicionário Online de Português, 23, nov. 2019. Disponível em:<<https://www.dicio.com.br/relicario/>> acesso em: 23, nov. 2019.

SILVA, Josebede Angélica Guilherme da. **O resgate da leitura dos clássicos no ensino médio: caminhos possíveis**. Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica CAP UFPE|. Recife, PE, Brasil, v.3 , n.1 , p.331 - 337 , 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/view/236115>> acesso em 14, nov. 2019

SILVEIRA, Paulo. A definição do livro-objeto. In Brasil.In: DERDYK, Edith (org). **Entre ser um e ser mil: O objeto livro e suas poéticas**. Local: São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais ed 15**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZAPATERRA, Yolanda. **Design Editorial 1.ed**.São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

## APÊNDICES

### APÊNDICES - A: Ficha de elementos

- 1 Caixa
- 1 Carta de apresentação
- 3 Diários
- 7 Fotos
- 1 Terço
- 1 Geléia
- 1 Embalagem com café
- 1 Perfume da Capitu
- 1 Lenço da Capitu
- 1 Desenho dos olhos de Capitu na Bíblia
- 15 bilhetes
- 15 cartas (3 queimadas)
- 1 Cheque
- 1 Folder da Quaresma
- 1 Convite para a missa
- 1 Folha da aula
- 2 Cartões Postais de Carolina para Caetano
- 1 Nota fiscal do armazém
- 1 Cartão de visita do café
- 3 Jornais
- 2 Passagens
- 1 Convite de Casamento e Lembrancinha
- 1 Diploma da Faculdade

- 1 Lembrancinha de nascimento de Ezequiel (sapatinho de bebê)
- 1 discurso rasgado
- 1 Cartãozinho da ópera
- 1 Planta da casa

#### **APÊNDICE - B: Fotos do produto Relicário de Caetano**







